

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE ARTES E COMUNICAÇÃO SOCIAL
GRADUAÇÃO EM PRODUÇÃO CULTURAL

BEATRIZ PIMENTEL FERREIRA

A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM PÚBLICA DE LUCIANO HUCK:
O “LAR DOCE LAR” E OS MECANISMOS DE DÁDIVA, DOMINAÇÃO E
EXERCÍCIO DE PODER

Niterói, 2013



ATA DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO FINAL DO CURSO DE PRODUÇÃO CULTURAL

IDENTIFICAÇÃO DO TRABALHO

Nome do Candidato: **BEATRIZ PIMENTEL FERREIRA** Matrícula: **108.33.019-4**

Título do Trabalho:
A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM PÚBLICA DE LUCIANO HUCK: O "LAR DOCE LAR" E OS MECANISMOS DE DÁDIVA, DOMINAÇÃO E EXERCÍCIO DE PODER

Orientador: **Me. Viktor Chagas**

Categoria: **Monográfica** Data da Apresentação: **26.03.2013**

BANCA EXAMINADORA

1º Membro (Presidente) **Me. Viktor Chagas**

2º Membro: **Me. João Domingues**

3º Membro: **Me. Flora Daemon**

AValiação:

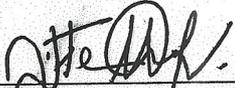
Análise / Comentário

A BANCA DESTACA A PERTINÊNCIA DO TRABALHO, BEM COMO SUAS INTERLOCUÇÕES COM O CAMPO DA PRODUÇÃO CULTURAL, DESTACA AINDA O BOM USO DE CATEGORIAS DO CAMPO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS E DA COMUNICAÇÃO, E RECONHECE NA ALUNA UM ALTO GRAU DE COMPROMISSO COM A PRODUÇÃO CIENTÍFICA, INDICANDO NECESSIDADE DE CONTINUIDADE DAS PESQUISAS EM NÍVEL DE PÓS-GRADUAÇÃO.

Nota Final (média dos três integrantes da Banca Examinadora):

10,0

ASSINATURAS


1º Membro (Presidente)


2º Membro


3º Membro

BEATRIZ PIMENTEL FERREIRA

A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM PÚBLICA DE LUCIANO HUCK:
O “LAR DOCE LAR” E OS MECANISMOS DE DÁDIVA, DOMIÇÃO E
EXERCÍCIO DE PODER

Monografia apresentada ao Curso de Graduação
em Produção Cultural da Universidade Federal
Fluminense, como requisito parcial para obtenção
do Grau de Bacharel.

Orientador

Prof. Dr. VIKTOR CHAGAS

Niterói, 2013

BEATRIZ PIMENTEL FERREIRA

A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM PÚBLICA DE LUCIANO HUCK:

O “LAR DOCE LAR” E OS MECANISMOS DE DÁDIVA, DOMIÇÃO E EXERCÍCIO DE
PODER

Monografia apresentada ao Curso de Graduação
em Produção Cultural da Universidade Federal
Fluminense, como requisito parcial para obtenção
do Grau de Bacharel.

Aprovada em março de 2013

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Viktor Chagas

Universidade Federal Fluminense

Prof. Ms. João Luiz Pereira Domingues

Universidade Federal Fluminense

Profª. Ms. Flora Daemon

Universidade Federal Fluminense

Niterói, 2013

Para o Victor.

AGRADECIMENTOS

Toda minha gratidão pela paciência, apoio, amor, carinho, compreensão e inspiração, ao longo desses vinte e dois anos, dos meus pais Roberto e Delaíse, e em especial, do meu irmão, melhor amigo, parceiro, militante e “filho” Victor.

Aos amigos que de tão chegados, são irmãos: Júlia Valadão, Raphaela Barbosa, Julia Barbosa, Joyce Lessa, Larissa Klier e Guilherme Lopes Nascimento. Aos queridos cúmplices desses anos de UFF, da vida e das descobertas: Mel Marquer, Olga Bon, Thiago Grisolia, Louise Oikawa, Thamiris Tavares, Caio Branco, Monique Volter, Joana D’Arc, Júlia Silveira, Negra Maria, Liana Vasconcelos, Juliana Turano, Plínio Calmeto, Júlia Pacheco, Caroline Erthal, Gabrielle Novello, Tabita Caroline Bastos, Angélica Liaño, Andressa Cereja, Mariana Pacobahyba, Iane Lemos, Laís Amado, Camila Alves, Maíra Germano, Priscila Santos, Eric Moreira, Prof. Dr. Edgard Leite e Edinho Hora.

Aos mestres e amigos Kleber Mendonça e Flora Daemon, que deram início ao processo deste trabalho, e muito mais do que isso, ressignificaram pra mim a “academia”. Aos professores, parceiros fundamentais neste processo: Flávia Lages, João Domingues, Tetê Mattos e Luiz Guilherme Vergara. Às professoras amigas e apoiadoras desde os tempos de escola e entusiastas das minhas ideias loucas: Lúcia Maria Ferreira e Ana Maria Lomba.

Ao meu orientador e toda sua paciência com a minha ansiedade, Viktor Chagas.

Ao meu queridíssimo, amadíssimo, especialíssimo e saudosíssimo Lattufesta, Lattufoda, Latuffesor, onde ele estiver. Aos grandes amigos, críticos e parceiros de trabalho e da vida: Sérgio Machado, Bella Faya, Vera Lúcia Monteiro de Almeida, Fernandinha Reznik, Patrícia Mourão, Lourdinha Antonioli, Cíntia Rodrigues, Tatiana Henriques, Pâmella Bohrer, Anny Gurgel, Priscila Cristine e Thiago Silva. À galera do “Dá Teu Papo”, Chapéu Mangueira e Babilônia, por darem significado prático a essa trajetória acadêmica. Obrigada!

Ao maior incentivador, inspirador e colaborador. Aquele que optou por ter uma vida dedicada a semear amor e servir pessoas, estimular pensamentos e coletividades, valorizar minorias e direitos humanos, subvertendo pacificamente a ordem elitista vigente, e que acabou preso político e condenado sem provas à pior morte de sua época: Jesus Cristo, a origem de todo o meu desejo de mudar o mundo.

"No princípio os homens não falavam. Nenhum animal falava, exceto os pássaros. Havia um saco com palavras que estava à guarda da Andua. Foi então que apareceu um rapaz com um único braço, uma única perna e só metade da cabeça. O rapaz roubou o saco das palavras, abriu o saco e meteu as palavras à boca. Na manhã seguinte, quando despertou, era uma pessoa inteira, mas metade rapaz e metade rapariga. Além disso falava, e a sua língua era ágil e harmoniosa como a dos pássaros."

(Conto tradicional Ovimbundo)

RESUMO

A presente pesquisa trata da construção da imagem pública do apresentador e empresário Luciano Huck por meio da interação em redes sociais e nos discursos do quadro “Lar Doce Lar” em seu programa semanal “Caldeirão do Huck”. Este trabalho trata da análise de construção da imagem pública do apresentador, dos perfis selecionados para participação no quadro e da retórica de agradecimento dos contemplados, se propondo a tentar apontar como as estratégias utilizadas na formação dessa imagem pública e na seleção desses perfis contribuem para o exercício de poder e dominação do apresentador sobre os indivíduos e a maneira pelo qual os diferentes interesses da relação Luciano Huck-participantes-patrocinadores se negociam dentro dessa perspectiva.

Palavras-chave: Luciano Huck; Lar Doce Lar; imagem pública; análise do discurso; interação.

SUMÁRIO

Introdução	9
Capítulo 1 – “É que Narciso acha feio o que não é espelho”: A construção da imagem pública de Luciano Huck	13
Capítulo 2 – “Tudo que você passou na vida vai ter valido a pena prá inspirar um monte de gente no Brasil inteiro”: Seleção de perfis	25
2.1 Família Pereira	28
2.2 Família Gomes	31
2.3 Família Hubner	32
2.4 Família Mozart	32
2.5 Família Vieira	33
2.6 Família Falcão	36
2.7 Família Gomes	38
Capítulo 3 – “Deus Lhe Pague”: A fala de gratidão	40
Conclusão	49
Referências Bibliográficas	52
Anexos	55
I) Regulamento “Lar Doce Lar”	55
II) Regulamento “Lata Velha”	59
III) “Pensamentos quase póstumos”	66

Introdução

A presente pesquisa tem por objetivo analisar a maneira pela qual a construção de imagem de Luciano Huck – sustentada pelas estratégias discursivas na televisão e no Facebook – destaca-o como agente de mediação entre interesses públicos e privados, bem como tentar apresentar o perfil de personagem selecionado para o quadro “Lar Doce Lar” do programa Caldeirão do Huck.

Para a realização da pesquisa, recortamos a sétima temporada do “Lar Doce Lar”, exibida ao longo do ano de dois mil e doze, e a fan page de Luciano Huck entre os meses de julho e dezembro do mesmo ano. Os episódios exibidos na televisão serão analisados sob três momentos diferentes: no capítulo um abordaremos a estrutura da construção da imagem de apresentador na TV e no facebook. No capítulo dois trataremos da seleção de personagens e conteúdo das falas de Huck, já no terceiro capítulo, abordaremos o momento da gratidão da família pela casa recebida. Todas as famílias contempladas nesta temporada pertenciam à região sudeste, sendo três no estado do Rio de Janeiro, duas no Espírito Santo, uma em Minas Gerais e uma em São Paulo. Este fato reflete uma tendência geral do Lar Doce Lar desde seu início, em dois mil e seis: das setenta e uma famílias contempladas, apenas dez estão fora da região sudeste, o que corresponde aproximadamente a quatorze por cento do total.¹

Utilizaremos como metodologia uma análise de conteúdo das falas do apresentador nos quadros que foram ao ar, das postagens em sua fan page no facebook e a observação participante na rede social de sua repercussão na rede por meio dos recursos disponíveis no Facebook: curtidas, comentários e compartilhamentos. A hipótese da pesquisa trata de provar ou não que o ganho de imagem, enquanto valor simbólico e econômico do apresentador por meio de estratégias discursivas e interacionais, coloca-o como mediador fundamental dos interesses públicos e privados, entre personagens do programa e os “parceiros do bem”, termo usado para definir patrocinadores.

O foco de análise desta pesquisa está sobre o conteúdo das falas de Huck e sobre Huck, exibidas no “Lar Doce Lar” ao longo do ano de 2012, e que teve como personagens principais as famílias Pereira, Gomes, Hubner, Mozart, Vieira, Falcão e Gomes. Para realizarmos o cruzamento das informações da fan page de Luciano Huck com as falas do progra-

¹ Destacamos duas das possibilidades para a concentração de filmagens no sudeste: uma seria o custo de produção elevado para deslocar toda a equipe para outras regiões do país, e a segunda seria a concentração de atividade das empresas patrocinadoras na região sudeste. Nesta pesquisa não foi possível aprofundar estas questões, que ficam sugeridas para desdobramentos acadêmicos posteriores.

ma de TV, resumiremos o contexto dos episódios, destacando as falas que reafirmam a ideia do merecimento desses personagens e em especial o *merchandising* dos patrocinadores.

A televisão, entendida como meio de comunicação, na perspectiva de Raymond Williams, é também meio de produção, apesar dos empecilhos historicamente construídos a esse entendimento, que segundo o autor são a ideia de que meios de comunicação são apenas meios de produção social, com o objetivo único de transmitir informações e mensagens entre pessoas, desconsiderando os envolvidos nos processos de transmissão e recepção como sujeitos ativos no processo. Outra dificuldade para este entendimento dos meios de comunicação como meios de produção, é a distinção entre meios de comunicação considerados naturais, como o “boca-a-boca” e os meios considerados tecnológicos, como a televisão, eliminando da análise as intersecções entre esses meios e, segundo Williams, obscurecendo a pluralidade de meios mecânicos na comunicação. Por fim, como empecilho, está o entendimento comum dos meios de produção na perspectiva capitalista, ou seja, onde se gera como resultado final algo palpável, mensurável e pró mercado, sem levar em conta as dimensões da comunicação no próprio processo produtivo. Com base nessas críticas, Williams defende que os meios de comunicação são também meios de produção na medida em que ambos são subordinados ao processo histórico permanente e também na medida em que ambos estão intrinsecamente ligados às formas humanas de trabalho e organização social, ou seja, entendo que os meios de produção necessariamente alteram e são alterados pelos meios de comunicação (WILLIAMS, 2011 p. 69-74).

Com base nesta ideia é importante destacarmos que a TV é um lugar legitimado de poder, considerando as medições de audiência e a influência – especialmente de emissoras campeãs nestes itens, como a Rede Globo – no comportamento e no cotidiano das pessoas. Iniciamos os estudos sobre o papel da televisão a partir da perspectiva de Bourdieu acerca da televisão francesa, onde o autor de maneira geral neste estudo, tece fortes críticas à todo o processo que envolve a produção televisiva. Uma dessas críticas defende que a TV é essencialmente um instrumento de manutenção da ordem simbólica, na medida em que através de olhares sobre uma certa realidade, não se mostra aquilo que seria de fato real – e necessário de ser visto – e sim a representação dessa realidade sob o olhar daquele que define esse recorte, ou seja, mostra-se o interesse de quem exhibe. Para além da manutenção dessa ordem, Bourdieu ainda afirma categoricamente que a televisão exerce “uma forma particularmente perniciosa de violência simbólica” (BOURDIEU, 1997, p.22). Em ambas as críticas há um claro juízo de valor no sentido de que tipos de conteúdo Bourdieu considera necessários e que

outros tipos de conteúdo seriam considerados como método de alienação em larga escala, excluindo da análise perspectivas outras de produção de conteúdo para televisão. (BOURDIEU, 1997, p.22-23).

Já para Arlindo Machado, o imaginário da TV como veículo exclusivamente alienante é fruto da mercantilização da cultura de modo geral, comparando os programas que ele considera fúteis na TV aos *best-sellers* na literatura e aos *blockbusters* de *Hollywood*. No entanto a análise de Machado incorre na mesma problemática dos juízos de valor quando estabelece critérios subjetivos e maniqueístas sobre o conteúdo da TV, tais como fútil *versus* inteligente. Para Machado, parece existir um universo superior da produção cultural, não apenas televisiva, como em outras linguagens artísticas. Esse universo superior daria conta de um certo rebuscamento cultural e utilidade da informação ou uma espécie de nova alta cultura, e todo o restante da cultura de massa não informativa ou rebuscada, seria qualitativamente inferior. (MACHADO, 2005)

Na análise da TV como meio de produção – prá além de restringi-la a meio de comunicação – Bourdieu aponta a dimensão de valor do tempo de TV, no sentido de que essa seleção do conteúdo exibido carrega em si um discurso de legitimidade que segundo ele, pretende-se como produção de sentido de verdade, como se todo conteúdo exibido fosse impassível de posições discordantes ou mesmo questionadoras. Outro aspecto categoricamente afirmado é uma espécie de monopólio da TV sobre a formação intelectual de grande parte daqueles que a assistem. O autor também dedica grande parte de seu estudo a questão da audiência, como elemento fundamental de valoração econômica de um programa e o tempo ocupado por este na TV. No entanto, atualmente as redes sociais também desempenham papel fundamental na seleção de conteúdos apresentados na TV, especialmente quando há interação entre os programas ou celebridades e o público na internet, e ainda a interação entre o público e o próprio público, repercutindo e comentando o conteúdo da TV.

A partir de então, podemos considerar que não só as medições clássicas de audiências televisivas – como o Ibope – são capazes de determinar os valores de mercado de uma inserção publicitária ou mesmo de uma parceria com um determinado programa, há que se considerar a repercussão nas mídias sociais. Essa relação TV – redes sociais é fundamental para compreendermos o alcance e a força da imagem pública do apresentador, construída na TV, alimentada pelo recorte das falas e expressões dos personagens do “Lar Doce Lar” e retroalimentada nas redes sociais.

Nos próximos capítulos trabalharemos a ideia de construção da imagem pública do apresentador Luciano Huck, na perspectiva da dominação carismática e patrimonial de Weber, explorando o perfil da liderança e os atributos que lhe são inerentes, como poderes legitimados pelos liderados, compreendendo que a liderança carismática só é possível quando há a crença dos outros acerca do carisma do líder (WEBER, 1999), tomando como base a análise de conteúdo da fala do apresentador e o uso de seu perfil na rede social facebook. Ainda sob a perspectiva de Weber, analisaremos as relações entre as falas do apresentador e as falas dos participantes no programa “Lar Doce Lar” relacionando-as às características da dominação patrimonial, ancorada fortemente na dívida moral entre senhores e servos na medida em que os senhores cediam terras ou utensílios (id,ibid). Nesse sentido, Mauss, em seu estudo sobre a dádiva, onde se cria a obrigação de dar e retribuir presentes, aproxima seus estudos ao de Weber (MAUSS, 1950).

Debateremos ainda a ideia de responsabilidade social empresarial presente nos conteúdos das falas de Huck, compreendendo as origens formadoras dessa ideia nas bases de sustentação ideológica do próprio capitalismo, sob o ponto de vista de Hirschman, onde o autor apresenta o processo histórico da mudança do paradigma de decisões tomadas pelas paixões humanas para decisões movidas pelos interesses.² O capítulo subsequente trata do perfil de personagens selecionados para a participação no quadro “Lar Doce Lar” analisando os termos recorrentes na fala do apresentador e as similaridades das formações discursivas do quadro e as relações de poder, descritas por Foucault na perspectiva da disciplina e na formação de “corpos dóceis” (FOUCAULT, 2011)

No capítulo seguinte, analisaremos o momento da entrega da casa reformada ou doada por Huck, especialmente as falas de gratidão dos personagens e a maneira pela qual a obrigação da dádiva, descrita por Mauss como o ato de dar e retribuir presentes enquanto obrigações morais, dialogam entre si e fundamentam o discurso e o sucesso do programa, associados a, lógica meritocrática, que consiste em legitimar a dádiva como recompensa de algum valor moral, ou em função da realização da prova ou tarefa que chancela a participação da família no quadro. No entanto, a partir da observação dos episódios, concluímos que a prova ou tarefa é apenas um símbolo, e que a legitimidade do merecimento está pautada na exaltação de valores familiares como “união” e “força” da família.

² Entendendo por interesse a totalidade da vida humana, e não apenas o entendimento da palavra “interesse” nos termos econômicos. Essa acepção surge, segundo Hirschman a partir da consolidação de um estado forte na Inglaterra. (HIRSCHMAN, 1977, p.42).

Acreditamos que enquanto contribuições para o campo da produção cultural, esta pesquisa tenta se colocar na perspectiva de diálogo entre os campos da sociologia e da comunicação aplicados à análise crítica dos produtos culturais produzidos no país, em especial, o conteúdo da TV aberta, entendendo o entretenimento como uma das possíveis áreas de atuação do produtor cultural. No entanto, a partir do entendimento de que todo discurso é político – ainda que o próprio discurso não se saiba político – a produção cultural, seja televisiva, ou de qualquer outra espécie, precisa passar pela análise crítica sobre seu papel como meio de produção simbólica na cultura do país. Com estudo não buscamos definir, limitar ou mesmo dar conta da complexidade que é o diálogo entre campos proposto, apenas contribuir para uma intersecção entre olhares, saberes e experiências.

Capítulo 1 “É que Narciso acha feio o que não é espelho”: A Construção da Imagem Pública de Luciano Huck

*“Calçada pra favela, avenida prá carro
Céu prá avião e pro morro descaso
Cientista social, Casas Bahia e tragédia
Gosta de favelado mais que nutella
Quanto mais ópio você vai querer?”
(Sucrilhos – Criolo)*

Para efeito de compreensão do objeto de pesquisa, é importante saber que Luciano Huck é paulista, formado em direito pela Universidade de São Paulo (USP) e de origem judaica. É casado com a também apresentadora, atriz e cantora Angélica, e pai de três filhos. Profissionalmente estagiou em agências de publicidade e aos vinte e dois anos se tornou empresário. Atuou como colunista social e locutor de rádio até que sua coluna social “Circulando” se transformou em um quadro do programa Perfil, comandado por Otávio Mesquita no SBT em 1996. No mesmo ano estreou o “Programa H” na TV Bandeirantes, que lhe deu visibilidade nacional. Em 2000 estreou o “Caldeirão do Huck” que é exibido até hoje nas tardes de sábado pela Rede Globo de Televisão. Neste capítulo, abordaremos a estrutura de formação da imagem pública do apresentador, entrelaçando os conteúdos discursivos da televisão e do fan Page de Luciano Huck no facebook.

Huck já foi indicado ao prêmio “Empreendedorismo Social” dado pelo jornal Folha de São Paulo e pela Fundação Schwab, que busca identificar líderes de cooperativas, empresas sociais, ONGS e indivíduos que desenvolvem idéias inovadoras e sustentáveis para benefício coletivo. Em 2009, o apresentador foi o primeiro brasileiro a conquistar um milhão de seguidores no twitter, em apenas quatro meses.

Dos programas televisivos, listamos a coluna “Circulando”, o “Programa H” e finalmente o “Caldeirão do Huck”. Na coluna “Circulando”, Luciano Huck fazia o papel de entrevistador de celebridades, inserido no programa de Otávio Mesquita na rede Bandeirantes, com duração média de dez minutos. Já o “Programa H”, que estreou em 1996, contava com setenta e cinco minutos de segunda a sexta, em formato auditório, na parte da tarde, e devido ao sucesso obtido, alcançou o horário nobre da emissora. O programa foi exibido até o ano 2000 e era composto por atrações musicais, gincanas e reportagens, desenvolvidas com forte apelo jovem e muitas vezes ancoradas em conteúdo erótico e sexista com a participação de personagens consagradas pelo programa, como a “Feiticeira” Joana Prado e a “Tiazinha” Suzana Al-

ves. Nesses quadros, as personagens usavam biquínis com as respectivas fantasias, e participavam de gincanas ou provas onde satisfaziam um desejo (pré-determinado pela produção) de algum participante do programa. Com o sucesso do programa, Luciano Huck foi convidado para ingressar na Rede Globo nas tardes de sábado.

O “Caldeirão do Huck”, exibido desde o ano 2000, é atualmente um programa de variedades em formato auditório, baseado em quadros que tem por objetivo intervir na vida de personagens pré-selecionados de diferentes formas. O perfil inicial do programa mantinha as atrações musicais, as gincanas presentes no antigo “Programa H” e o apelo erótico, no entanto muito menos explícito. Ao longo dos anos o programa foi adquirindo uma proposta muito mais familiar por meios dos quadros de assistência à pessoas de baixa renda³. O perfil de atrair o público jovem também se mantém, porém fica clara a proposta de oferecer um programa familiar nas tardes de sábado, especialmente por meio de quadros como o “Tá em Casa”, onde duas famílias se enfrentam numa gincana para ganhar um carro zero quilômetro. Para seguirmos uma sequência lógica nesta pesquisa, é importante citar o quadro “Quanto Vale?”, onde pessoas se inscreviam para mostrar algum talento no palco do programa, sendo avaliados “ao vivo” por uma espécie de máquina valorativa de talentos, que definia a quantia em reais que aquele talento valia. Já no ano de 2002, surgem quadros especiais, como o “Copa Caldeirão de Motoboy Velocidade”, que consistia numa corrida entre motoboys com uma recompensa em dinheiro ao final. Deste exemplo destacamos a pergunta feita pelo apresentador sobre quanto ganha um motoboy, fala que será revisitada em todo o “Lar Doce Lar” e demais quadros que seguem a mesma lógica de fornecer algum tipo de assistência aos participantes. No ano de 2003 surgem os quadros “Agora ou Nunca” e “Super Chance”, ambos com estrutura de realização de provas/tarefas, onde o vencedor conquista prêmios em produtos ou dinheiro, e o perdedor permanece na mesma condição anterior à participação no programa. Em 2005 e 2006 surgem os atuais quadros principais do programa, “Lata Velha” e “Lar Doce Lar”, respectivamente.

O quadro “Lata Velha”, criado em 2005 consiste na reforma do carro de alguém que tem especial afeto pelo veículo, provado por meio de cartas, fotos e entrevistas (conforme regulamento nos anexos). Depois de selecionado o personagem, conta-se a história do carro e

³ Apesar do distanciamento progressivo do apelo erótico, há que se destacar que, até hoje, as assistentes de palco de Huck seguem o padrão estético de beleza feminina ocidental e fazem uso de figurino sensual. Há que se destacar ainda o período do carnaval, onde há o concurso anual “Musa do Carnaval” realizado no palco do programa, onde as competidoras, pertencentes a escolas de samba dos grupos especiais do Rio de Janeiro e São Paulo se apresentam, naturalmente com as fantasias de suas escolas, com exibição de grande parte do corpo nu.

seu dono e com a anuência do proprietário, o carro é apreendido pelo programa para ser reformado. O apresentador propõe então uma tarefa/prenda para que o dono possa reaver o carro reformado. No entanto é importante frisar que, o formato dos quadros, de maneira geral, não está restrito aos regulamentos que os definem, como no caso da doação de um carro novo para o morador da favela do Vidigal, Rio de Janeiro. “Seu Calixto”⁴ teve seu carro destruído por um veículo blindado da marinha na ocupação do Vidigal pelas forças da polícia militar, integradas ao processo de pacificação das comunidades cariocas iniciado em 2010. Neste episódio, Luciano Huck providencia um carro zero quilômetro no lugar daquele destruído pela força militar, desde que Calixto seja aprovado (pelo Coronel responsável pela destruição de seu veículo) na prenda de cantar “Cidade Maravilhosa” junto à banda da polícia militar do Rio de Janeiro no palco do programa. O presente dado a Calixto se faz numa parceria entre Luciano e Ricardo Nunes, dono da rede de venda de eletrodomésticos RicardoEletro, com uma ligação telefônica entre os dois e exibida pelo programa. Nesse momento do quadro, observamos a representação, no sentido quase teatralizado, do contato entre Huck e Ricardo, criando aproximação entre ambos e a vítima, na medida em que usa termos como “*é nossa obrigação ajudar*” e “*Conta sempre comigo, Luciano! Estamos aí prá isso mesmo!*”

Já o quadro “Lar Doce Lar” existe desde 2006 e até hoje contemplou sessenta e duas famílias. Possui frequência média de uma exibição a cada mês, em função da alternância com outros quadros de longa duração e perfil semelhante. O “Lar Doce Lar” tem duração de aproximadamente trinta minutos no total. Essas informações são relevantes para a compreensão do valor simbólico – e econômico – não apenas do quadro, mas dos discursos contidos nos conteúdos que ganham espaço/tempo na televisão, considerando a perspectiva anteriormente citada de Bourdieu de que o tempo em TV além de caro é representativo de um recorte social (BOURDIEU, 1997). A associação entre tempo de exibição e audiência é um dos meios de se calcular o valor de uma possível inserção publicitária, por exemplo.

O quadro acontece, geralmente, da seguinte forma: o apresentador, em estúdio, conta superficialmente a história, em seguida, corta para o quadro do “Lar Doce Lar”. Já no início, Luciano Huck apresenta novamente a história, com maior riqueza de detalhes e em tom confidencial expõe como será realizada a “captura” da família, ou seja, como será abordagem da família contemplada pelo programa. O termo “captura” é empregado pelo programa, impri-

⁴ O uso do vocativo antecedendo o nome, reproduzido desta forma em todas as fontes de pesquisa, não nos deixa certeza sobre o nome ser o primeiro ou o segundo do personagem e ainda, se é o caso de uso de recurso jornalístico para efeito de aproximação com o público, ou uma maneira de se ocultar o sobrenome da pessoa, entendo que sua identidade é irrelevante para o objetivo do quadro.

mindando a ideia de surpresa no momento da promoção do encontro entre a família escolhida e o apresentador. Destacamos a importância fundamental da compreensão desse termo que é categoria nativa do objeto da pesquisa e será utilizado em todo o trabalho. Importante frisar que este estudo se atém ao que é exibido na televisão e às interações na página oficial Luciano Huck no Facebook, ou seja, não se pretende questionar a efetividade do caráter surpreendente presente na “captura” dos personagens. Após o encontro, se estabelece uma conversa entre a família escolhida e o apresentador, com perguntas geralmente focadas na renda da família, na dificuldade de sobrevivência e na ideia de “pessoas de bem”, com o uso recorrente de juízos de valor morais e termos afetivos. Em seguida, terminada a conversa, a família é informada de que, para receber a reforma da casa, é necessário cumprir uma prova, que demonstre a “união” e a “força”, e caso a prova seja executada de acordo com as regras pré-estabelecidas, a família recebe a chancela de participação. Importe frisar que as provas, em geral, pressupõem a participação dos moradores do bairro/favela envolvido, o que demanda uma grande estrutura de produção e amplia o caráter de identificação por meio da participação. Cumprida a prova, a família é alocada em um hotel, enquanto a casa é reformada. Um detalhe importante, no sentido de explorar a dramaticidade e dicotomia entre a realidade da família escolhida e o poder econômico do programa é a impressão da ideia de luxo contida nas imagens das famílias no hotel e a triunfal chegada até a casa reformada. Antes de entrar na “casa nova”, coberta por cortinas, Luciano Huck pergunta à família sobre como era a casa antes da chegada do Lar Doce Lar, em seguida, abre as cortinas ao som de música incidental apoteótica. Ao longo do tour pela casa reformada, o apresentador faz inúmeras referências aos patrocinadores, aos quais ele chama de “parceiros da gangue do bem”, e a menção a essas empresas nunca fica restrita somente ao momento da entrega das casas, ela é feita ao longo de todo o quadro.

Há que se levar em conta também que a existência de programas com o olhar sobre as classes de menor renda da população derivam de fatores históricos e políticos. A própria valorização midiática da “figura do pobre”, dialoga essencialmente com o aumento do potencial de consumo dessas classes, provocando nelas a sensação de inclusão no grupo da classe média nos últimos dez anos. Muito dessa ascensão ancorada em políticas de distribuição de renda e erradicação da miséria implementadas nos anos de governo Lula (2003-2010), e viáveis a partir da diminuição de força da ala conservadora da economia nacional, em função da crise do Estado Mínimo em 2008, abrindo espaço para a distribuição de recursos em políticas sociais na agenda da presidência (FAGNANI, 2011, p. 3).⁵

⁵ Acerca de políticas sociais do governo Lula, há que se destacar o “FOME ZERO”, ancorado nos eixos de acesso aos alimentos, fortalecimento da agricultura familiar, geração de renda e articulação, mobilização e controle social, e o “Bolsa Família”, programa que integra o “Plano Brasil sem Miséria”. O “Bolsa Família” atua na transferência direta de renda à famílias em situação de pobreza e extrema pobreza no país, considerados neste

Com relação ao que vimos anteriormente, neste estudo vamos nos ater ao quadro “Lar Doce Lar” do programa “Caldeirão do Huck”, que consiste na seleção de uma família pobre ou vítima de algum tipo de tragédia para que receba a reforma de sua casa, nos termos e padrões estabelecidos pelo regulamento do programa, guardadas as possibilidades de exceção já citadas. O formato utilizado no “Lar Doce Lar” é baseado em realities norte-americanos como o *Extreme-Makeover: Home edition*. No entanto, não podemos creditar todos os méritos desse formato apenas à indústria internacional. Um dos primeiros e mais proeminentes programas com um olhar geralmente classificado como assistencialista surgiu em 1984, com o quadro “Porta da Esperança”, no Programa Sílvia Santos, na emissora Sistema Brasileiro de Televisão, SBT.

A “Porta da Esperança” recebia inscrições de pessoas de baixa renda solicitando diversos tipos de bens ou serviços e após uma pré-seleção realizada pela emissora, eram gravados vídeos nos quais os solicitantes deveriam justificar a razão pela qual mereciam aquela benesse. Já no auditório do programa, criava-se um clima de suspense anterior à abertura de duas portas corrediças – a “porta da esperança” – de onde saía um empresário capaz de realizar o desejo pedido, ou a porta se abria vazia, neste caso, o participante poderia retornar em outro momento para novamente pedir ajuda. Semelhança fundamental na comparação Santos-Huck é o apelo do carisma, da miséria e a reprodução da lógica do merecimento, no entanto, falamos aqui de dois tipos diferentes de merecimento. Na perspectiva do programa de Sílvia Santos, o merecimento estava sobre a defesa discursiva daqueles que pretendiam receber a dádiva, ou seja, por meio do vídeo gravado pela produção do programa, os candidatos deveriam justificar o motivo pelo qual se faziam merecedores, ou seja, era o discurso do possível sobre ele próprio. Já na perspectiva de Huck, o merecimento repousa sobre os valores familiares e morais exaltados na fala do apresentador e presentes nas famílias pobres selecionadas, ou seja, é discurso de Huck sobre os personagens. Outra grande diferença é que, no programa de Sílvia Santos os candidatos a receber a dádiva não necessariamente a receberiam, ou seja, havia o mistério cruel da dúvida. No caso do “Caldeirão do Huck”, toda família apresentada já é personagem do quadro, ainda que seja dito que a prova ou tarefa que chancela a participação dos personagens pode não ser cumprida e com isso a família deixaria de ser contemplada.

grupo brasileiros com renda mensal inferior a setenta reais por pessoa. O programa tem como focos a distribuição de renda, o acesso à saúde, educação e assistência social, e o desenvolvimento de ações familiares com vistas à supressão da situação de vulnerabilidade.

Atualmente diversos programas ainda seguem a mesma linha de Silvio Santos, como o “Domingo Legal”, apresentado por Celso Portioli com quadro “Construindo Sonhos” no SBT, muito semelhante à proposta do “Lar Doce Lar”, sem se restringir exclusivamente à reforma de casas, podendo contemplar outros tipos de bens ou mesmo serviços. Há o “Programa do Gugu”, na rede Record, com os quadros “De Volta pro Aconchego”, onde o programa promove o retorno de migrantes às suas cidades natais em função de não terem condições financeiras para tal, e “Sonhar Mais um Sonho”, que se propõe a realizar desejos dos mais diversos de cidadãos anônimos. Na mesma emissora, o programa “O Melhor do Brasil”, apresentado por Rodrigo Faro conta com o quadro “Hora da Faxina”, que consiste numa competição entre duplas formadas por patroa e empregada doméstica, onde a dupla vencedora recebe um prêmio em dinheiro, destinado à empregada doméstica. A partir do entendimento do processo que conduziu até o atual momento dos programas considerados assistencialistas, analisaremos os elementos da construção de imagem de Huck.

Na análise de Weber acerca dos tipos de dominação social, encontramos dois perfis que dialogam diretamente com a imagem pública do apresentador: a figura do dominador carismático, e especialmente, a figura do dominador patrimonialista. Na perspectiva de Weber, o perfil do líder carismático é aquele que não se propõe a seguir regras, como na dominação burocrática, por exemplo, onde a dominação se exerce na medida da hierarquia que é determinada e socialmente aceita. O líder carismático assume para si as tarefas que considera como adequadas e exige obediência dos dominados, que por sua vez creem a missão do líder portador do carisma. Importante observar que a liderança carismática, ao mesmo tempo que sustenta a dominação por meio de provar sua missão – muitas vezes imbuída de caráter divino – da manutenção do bem-estar daqueles que são submetidos, também precisa que estes últimos creiam na legitimidade dessa missão, e por consequência na legitimidade do líder. Weber destaca ainda que a dominação carismática se diferencia de todas as outras na medida em que conta com forte caráter emocional e de fé. Em ambos os principais apresentadores citados (Huck e Silvio Santos), as perspectivas de dominação carismática ficam patentes por meio dos discursos e das práticas adotadas nos programas, como nas falas onde Huck diz “*é nosso dever colaborar e ajudar essas famílias*” e nas falas selecionados dos participantes, como: “*Que Deus te abençoe muito meu filho, você é iluminado! Ajuda um monte de gente, que Deus te dê tudo de melhor*”. O apelo sobre a miséria, ou nas palavras de Glauber Rocha, a “estética da fome”, aparecem no discurso da TV e na seleção de imagens. (WEBER, 1999, p. 238-239).

Já na descrição do dominador patrimonial, Weber aponta para uma mudança na estrutura social, ou seja, a dominação definida como patriarcal fundamentalmente embasada na tradição e na autoridade doméstica, passa a enfraquecer em função da descentralização da comunidade doméstica, ou seja, na comunidade do *oikos*. Com essa alteração na estrutura social, criam-se vínculos entre o senhor proprietário de terras e utensílios, e os submetidos à sua dominação:

As relações internas e externas entre o senhor e os submetidos regulamentavam-se também neste caso exclusivamente de acordo com os interesses do senhor e com a estrutura interna da relação de poder. Esta própria relação de dependência permanece uma relação de piedade e lealdade. Mas uma relação baseada em tal fundamento, por mais que represente inicialmente uma dominação puramente unilateral, faz surgir sempre a exigência da reciprocidade, por parte dos submetidos ao poder, e esta exigência, em virtude da “própria natureza das coisas”, adquire reconhecimento social como “costume”. (WEBER, 1950, p. 237)

A citação acima além de explicar o mecanismo social, ainda dialoga com duas perspectivas teóricas que serão abordadas no capítulo dois: a relação de interesses entre os componentes do tripé Huck-participantes-patrocinadores, sob a ótica do estudo de Hirschman na passagem histórica que compreende a substituição da motivação por paixões às motivações por interesses, e ainda, a perspectiva de Mauss no estudo sobre a criação de obrigações morais no ato de dar e retribuir presentes, manifestando relações de poder sobre os agraciados, sob o olhar de Foucault.

Para compreendermos o processo de formação da imagem pública do apresentador, recortamos para análise o período entre 1º de julho e 31 de dezembro de 2012, por meio da observação participante no Facebook. Ao longo do período foram feitos cerca de oitenta e sete posts, com temáticas semelhantes, e para efeito metodológico, criamos sete categorias de postagens. Na categoria Esportes, enquadramos todas as postagens referentes ao Corinthians, time do apresentador, bem como quaisquer outras postagens exclusivamente esportivas. Na categoria Pessoais, alocamos todas as postagens do tipo foto de família, declarações de amor à esposa e nascimento da terceira filha. A categoria “Caldeirão do Huck” engloba todas as postagens de chamada do programa e divulgação de programação. Separamos uma categoria para homenagens, abrangendo as postagens referentes às datas comemorativas. Há uma categoria para propagandas em geral e uma para postagens em tom de intimidade entre o apresentador e os seguidores, marcada pela expressão “estou por aqui”. A categoria denominada “Utilidade Pública” abrange as postagens referentes à campanhas em tom de promoção de cidadania, indignações políticas e especialmente o episódio da Lei Seca, no qual Huck foi abordado pela blitz da “Lei Seca”, onde policiais realizam testes de bafômetro com o objetivo de reprimir o

uso de bebidas alcoólicas por motoristas. Huck foi parado nessa blitz e se recusou a fazer o teste do bafômetro, assumindo ter consumido bebida alcoólica. A repercussão do episódio foi grande nas redes sociais, especialmente no sentido de criticar aquilo que foi considerado irresponsabilidade do apresentador, que justamente se apresenta como cidadão exemplar, valorizando atributos familiares tradicionais. A postagem onde Huck faz sua *mea-culpa* teve duzentos e trinta e um mil setecentos e cinquenta e quatro *likes*, vinte e sete mil duzentos e trinta e nove comentários e treze mil cento e noventa e um compartilhamentos.

Das 87 postagens, 40% se enquadram na categoria “pessoais”, com destaque para postagens que reafirmam o estereótipo de família tradicional, com foco na imagem do chefe de família: bom pai e bom marido. Destacamos aqui a postagem feita na ocasião do nascimento da filha, onde Huck assina o texto com os nomes dos membros da família: “Luciano, Angélica, Joaquim, Benício e Eva”, e o aniversário de casamento do apresentador: “Hoje é um dia muito especial: 8 anos de casado com a minha Angélica”, este último alcançando 485.181 *likes*, 92.131 comentários e 2.268 compartilhamentos. O segundo maior tipo de postagem é sobre o programa “Caldeirão do Huck”, com 24% do total, e o terceiro é sobre a categoria esportiva, com 16%. No total do período analisado, o total de *likes* foi de 6.355.864, 762.894 comentários e 252.217 compartilhamentos, de acordo com o quadro na sequência. O episódio da Lei Seca ganhou grande repercussão – críticas – nas redes sociais. A imagem de “bom cidadão-pai-marido” contrasta com a ilegalidade e a opinião pública de irresponsabilidade atrelada ao se misturar bebida e direção. A postagem de Huck, dando razão à instituição que o puniu reforça a proximidade entre apresentador e público, na medida em que se coloca no mesmo nível dos cidadãos comuns, com a expressão “vale para todos”, e ainda ressalta o valor moral de que não há “jeitinho”, ou seja, na fala de Huck, não há meios de se burlar a fiscalização da operação, ainda que se seja uma celebridade, considerando para esta análise o conteúdo abaixo e o lugar discursivo de onde parte a fala do apresentador. Abaixo a íntegra do texto:

Deveria ter seguido o exemplo da minha esposa, e ‘ir de táxi’. Apoio amplamente a Operação Lei Seca. E acredito que um dos seus maiores ativos é que, de fato, vale para todos. Não tem “jeitinho” para ninguém. Ontem a noite, jantei em nossa casa e tomei um copo de vinho. Antes de dormir resolvi dar um abraço em um amigo que completava 70 anos de vida e 50 de TV, em um clube a 800 metros de nossa casa. Fui parado na blitz, e achei melhor não fazer o teste do bafômetro. E agora pago, consciente, as consequências. Valeu a lição. E vale, também, ressaltar a educação dos policiais e agentes que estavam envolvidos na operação. Vida longa a Operação Lei Seca. E que venha a Operação Parar Sobre a Faixa. Operação Jogar Lixo no Chão. Operação Respeite os Ciclistas. Operação Pedestre. Entre tantas outras.(Luciano Huck via Facebook em 02/12/2012)

A postura discursiva do texto de Huck citado acima, assume a responsabilidade de seu ato ilegal, ao mesmo tempo em que busca valorizar, incentivar e diz apoiar o trabalho da polícia, elogiando ainda a atuação profissional dos militares. Entretanto, se colocarmos esse pequeno texto em oposição ao artigo escrito pelo apresentador, por ocasião do roubo de seu relógio da marca *Rolex* em um sinal de trânsito de São Paulo, há uma clara alteração do discurso de cidadão exemplar agredido, no caso do *Rolex*, à criminoso arrependido, no caso da Lei Seca. No artigo – contido nos anexos deste estudo – o apresentador utiliza um tom de revolta, questionando onde estaria a polícia, a “Tropa de Elite”, fazendo menção ao filme campeão de bilheteria de José Padilha, que retrata a realidade policial, mas na cidade do Rio de Janeiro, se colocando na qualidade de “cidadão paulistano revoltado” conforme o trecho recortado:

Agora, como cidadão paulistano, fico revoltado. Juro que pago todos os meus impostos, uma fortuna. E, como resultado, depois do cafezinho, em vez de balas de caramelo, quase recebo balas de chumbo na testa. Adoro São Paulo. É a minha cidade. Nasci aqui. As minhas raízes estão aqui. Defendo esta cidade. Mas a situação está ficando indefensável. Passei um dia na cidade nesta semana -moro no Rio por motivos profissionais- e três assaltos passaram por mim. Meu irmão, uma funcionária e eu. Foi-se um relógio que acabara de ganhar da minha esposa em comemoração ao meu aniversário. Todos nos Jardins, com assaltantes armados, de motos e revólveres. Onde está a polícia? Onde está a "Elite da Tropa"? Quem sabe até a "Tropa de Elite"! Chamem o comandante Nascimento! Está na hora de discutirmos segurança pública de verdade. (HUCK, 2007.)

Os episódios descritos acima mostram a maneira pelo qual Luciano Huck se expressa nos dois diferentes contextos, mas também é interessante observar ainda a forma de interação do público na fan Page do apresentador, que parecem apontar para o sucesso da construção da imagem de Huck enquanto provedor de auxílio e dádivas, bem como pessoa exemplar. Boa parte dos conteúdos dos comentários são propagandas de negócios ou de outros tipos de páginas, numa clara tentativa de seus autores aproveitarem a grande visibilidade da fan page de Huck, no entanto, chama a atenção a enorme quantidade de comentários solicitando ajuda e contando histórias pessoais em busca de um olhar piedoso do apresentador, como nos exemplos aqui reproduzidos: “por favor me ajude, sou mãe trabalhadora”. Neste exemplo específico, observamos o acatamento do discurso retórico de Huck – na atribuição de adjetivos morais aos participantes selecionados – e sua reprodução por aqueles que pedem ajuda, numa justificativa prévia do merecimento. Há ainda a grande série de comentários elogiosos à figura pública do apresentador: “Luciano Huck vc é o cara mais humano que eu conheço” e “coração bom igual ao seu Luciano estou prá ver continue assim fazendo pessoas felizes”. No entanto, ainda que representando minoria ínfima, há comentários contrários e de protesto acerca da

figura do apresentador e da estrutura fundamental do programa: “Acho seu prog[rama] chato e sem graça vc usa os problemas do povo para se promover. Isso é desumano”.

Segue abaixo o quadro netnográfico, quantificando as interações no período descrito:

FACEBOOK LUCIANO HUCK – 1º JULHO A 31 DEZEMBRO DE 2012				
CATEGORIA	QTD DE POSTS	LIKES	COMENTÁRIOS	COMPARTILHAMENTOS
Esportes	14	731.306	51.988	32.792
Pessoais	35	3.400.642	451.055	154.555
Caldeirão do Huck	21	1.117.007	120.828	32.938
Utilidade Pública	4	334.436	35.287	20.008
Datas comemorativas	3	446.520	36.745	3.395
"Estou por Aqui"	4	245.533	56.884	1.705
Propagandas	6	80.420	10.107	6.824

Com base no quadro, podemos destacar que na análise de *likes* a categoria de postagens mais populares e realizadas também em maior quantidade, é a “Pessoais”, onde o apresentador busca uma aproximação do público ao seu dia-a-dia familiar, valorizando nas postagens elementos como paternidade e casamento. Pela quantidade de postagens sobre este tema, podemos afirmar que é nesta área da fan page de Huck que se empenham os maiores investimentos em interação. O pior desempenho fica a cargo das postagens que se destinam a fazer propaganda de produtos ou serviços. Analisando as categorias com base na quantidade de comentários, novamente o melhor desempenho é das postagens pessoais, e o pior desempenho das propagandas. Com esta observação podemos concluir que a construção da imagem pública, no que tange às redes sociais dialoga diretamente com valores familiares tais como paternidade e matrimônio.

Por fim, sob o ponto de vista de compartilhamentos, a categoria campeã continua sendo “Pessoais” e as postagens menos divulgadas são aquelas pertencentes à categoria “Estou por aqui”, onde Huck se coloca à disposição das pessoas em tom de intimidade. Essa categoria em especial parece expressar o entendimento do apresentador sobre si enquanto autoridade. Ao se postar conteúdos como o da frase que dá título a categoria, “estou por aqui”, ele parece se colocar numa perspectiva de intimidade com os interlocutores e ao mesmo tempo dizer que, da sua posição de superioridade, este é o momento onde a comunicação estará aberta, onde os demais serão ouvidos.

Por outro lado, esse processo de construção da imagem pública de Luciano Huck não está restrito apenas às redes sociais, e sim na interface entre essa repercussão virtual nas redes

e o programa que comanda na TV, contribuindo para essa construção tanto as falas do apresentador como a costura dos quadros e as falas selecionadas dos participantes. Ou seja, é um processo que passa pela edição das imagens, as “vozes” de Huck e sobre Huck, e consequentemente, aquelas que são silenciadas.

Capítulo 2 – “Tudo que você passou na vida vai ter valido a pena prá inspirar um monte de gente no Brasil inteiro”: Seleção de perfis

*“Aqui nesse barco ninguém quer a sua orientação
Não temos perspectivas mas o vento nos dá a direção
A vida é que vai à deriva é a nossa condução
Mas não seguimos à toa, não seguimos à toa”
(Volte para o seu lar – Arnaldo Antunes)*

O quadro analisado, “Lar Doce Lar” conta com um regulamento específico, que, no entanto, não deixa claro o critério que será utilizado na escolha, limitando-se apenas a dizer que:

“2. 1. Será selecionada para participar do Quadro uma família que resida em uma casa própria e que tenha vontade de redecorá-la/reformá-la. A escolha da família que participará do Quadro será realizada pela Globo, a seu exclusivo critério, sem se valer de sorteios nem de ordem de inscrição.”
(Regulamento Lar Doce Lar. Disponível em <http://goo.gl/U68OH>)

O participante precisa provar, ainda que apenas pró-forma, que é merecedor da benesse oferecida – baseada numa moral e éticas reafirmadas pela imagem de Luciano Huck enquanto pai, marido e trabalhador – e que desempenha um papel social compatível com a sua condição estrutural de vida, sem questionar em momento algum a ordem social que promove a desigualdade e que – conseqüentemente – promove a existência de programas fundamentalmente ancorados na exibição e venda da imagem da miséria social.

É importante observarmos que todas as famílias selecionadas para participar do programa são de baixa renda e moradoras de localidades em alto grau de pobreza e abandono por parte do poder público. A seleção dos personagens é fundamental, tanto para a imagem de Huck, como para o próprio sucesso do programa, considerando que os quadros carros-chefes são o “Lar Doce Lar” e o “Lata Velha”, ambos de forte apelo dramático e familiar, com foco na pobreza e na retórica da sobrevivência sofrida. Todos os personagens do recorte analisado seguem o perfil que Jaques Revel sinaliza como o “excepcional normal”, no prefácio de “A Herança Imaterial” de Giovanni Levi. Na perspectiva da micro-história, a escala do olhar analítico é reduzida com o objetivo de se enriquecer a análise social de um dado grupo num certo momento histórico, no sentido de trazer o foco para a base da pirâmide social no estudo da história, lançando olhar sobre o individual e minoritário, enquanto a história tradicional se debruça sobre os grandes acontecimentos transformadores e estruturais. A perspectiva do ex-

cepcional normal é o estudo sobre o indivíduo comum, e na sua individualidade comum, torna-se excepcionalmente emblemático como recorte historiográfico. (REVEL, in LEVI, 2000).

A escolha dos personagens para o quadro analisado dialoga com esta perspectiva, no sentido de selecionar cidadãos “excepcionalmente normais”, mas que por alguma razão, podem ser deslocados do comum. Uma retórica da fala de Huck pode indicar a excepcionalidade que se deseja mostrar: a ideia de família “guerreira”, termo usado em todos os episódios analisados, ancorados no princípio meritocrático, ou seja, o valor moral legitimando a dádiva e nas falas sobre honestidade, trabalho e superação. É válido lembrar que a dramaticidade, essencialmente presente nas histórias contadas, tem papel fundamental no sucesso do programa, como diz Bourdieu em seus estudos sobre a televisão, quando aponta temas de apelo e comoção popular (BOURDIEU, 1997). Considerando essa informação, a seleção de perfis é um dos pilares fundamentais de sustentação do sucesso do quadro.

Após entendermos a seleção de perfis, é válido para nossa análise pensar que o olhar da mídia sobre a pobreza, e em especial sobre a figura do pobre, vem crescendo quantitativamente nas últimas décadas se observarmos, por exemplo, minisséries, longas-metragens, especiais jornalísticos nas principais emissoras de TV e os próprios quadros de programas no estilo “Caldeirão do Huck”. Entretanto, percebemos que, a produção de conteúdo sobre algum grupo ou fenômeno cultural é passível de estereótipos ou idealizações, justamente por ser um olhar externo. Em entrevista concedida ao jornal Brasil de Fato, a pesquisadora Ivana Bentes caracteriza as duas formas majoritárias de representação da figura do pobre na mídia: a ideia conservadora de criminalização do pobre, com gerador da violência na cidade – como se a favela não fosse parte da cidade, e a ideia tão ou mais conservadora, do “pobre criativo”, midiaticamente interessante, produtor de cultura e potencial consumidor no sentido de mercado, sem com isso se discutir efetivamente a inclusão dessas pessoas para além da lógica do capital, como por exemplo, nas questões sobre acesso em instituições públicas de ensino superior e mercado de trabalho não subalterno. Aparece nesta categoria também, segundo Bentes, os “bons exemplos”, aqueles que tiveram “força de vontade” e superaram as realidades cruéis da pobreza e do racismo, deslocando a causa do problema, que é estrutural na sociedade contemporânea – desigualdade social, concentração de renda, racismo – para ascensão do discurso do herói individual. Como resultado, produz-se uma lógica de merecimentos e supressão de responsabilidades por parte do governo e da própria estrutura social (BENTES, 2007.). A abordagem do pobre pelo “Lar Doce Lar” segue essa lógica, a todo o momento são valorizados os

“atributos morais” dos personagens, justificando sua escolha como merecedores da reforma em suas casas, como se a intervenção do programa na vida dos selecionados fosse, na verdade, uma recompensa para a família, pautadas em suas condutas morais e éticas, e não uma estratégia de dramatização do sofrimento em prol da construção da imagem pública messiânica de Huck.

Para efeito de construção da análise de seleção de perfil, é necessário observarmos a movimentação da rede social facebook, na fan page de Huck e os demais apresentadores da atualidade destacados anteriormente. Todos ancoram seus discursos sob a retórica de aproximação do público por meio de linguagem coloquial em seus programas, no entanto a principal diferença entre Huck e os demais é o investimento na interação via redes sociais, que é uma das principais formas de aproximação com o público do programa, além do aparato institucional da maior emissora do país e quinta maior do mundo, que é a Rede Globo. Enquanto a página de Luciano Huck tem 8.499.161 “likes” e pelo menos uma postagem a cada dois dias, a página de Rodrigo Faro conta com apenas 331.790 “likes”. Outros exemplos são as páginas de Celso Portioli, com 16.584 “likes”, Gugu Liberato com 21.463 e Silvio Santos com 141.129. Todas sem interação efetiva com seus seguidores. Segundo o site Social Bakers⁶, que é uma empresa de monitoramento de marcas e personalidades nas redes sociais, a página de Luciano Huck é a número um em seguidores no Brasil, ficando a frente de celebridades internacionais como Adele, Bruno Mars e Katy Perry. Ou seja, na medição de usuários brasileiros. Quando a análise do site é feita considerando pessoas do mundo inteiro que seguem páginas brasileiras, Huck só perde para os jogadores de futebol Kaká e Neymar Jr., e o escritor Paulo Coelho.

Nos próximos subcapítulos, trataremos episódio a episódio a sétima temporada do quadro “Lar Doce Lar”, conforme a ordem do quadro explicativo abaixo:

EPISÓDIOS LAR DOCE LAR - 7ª TEMPORADA			
Episódio	Família	Cidade-Estado	Data de Exibição
1	Pereira	Bauru/SP	07/abr
2	Gomes	São Pedro d'Aldeia/RJ	12/mai
3	Hubner	Barra Mansa/RJ	23/jun
4	Mozart	Nova Almeida/ES	04/ago
5	Vieira	Contagem/MG	08/set
6	Falcão	Serra/ES	13/out
7	Gomes	Seropédica/RJ	08/dez

⁶ Disponível em: <<http://www.socialbakers.com/facebook-pages/celebrities/brazil/>>

2.1 Família Pereira

O primeiro episódio da sétima temporada, exibido no dia sete de abril de 2012, conta a história da família Pereira, moradora da periferia de Bauru, São Paulo. A captura começa com uma falsa entrevista com parte da equipe do programa informando ao casal que eles são uma das cem famílias pré-selecionadas que serão visitadas para, talvez, serem escolhidas para o Lar Doce Lar do ano de dois mil e treze. Durante a entrevista, são feitos questionamentos ao casal já selecionado, mas que ainda não sabe dessa informação, com relação a termos técnicos da casa e ainda perguntas sem sentido. Dentro da van que se aproxima da casa da família, Huck diz que o objetivo dessa falsa entrevista é que, ao final das perguntas técnicas não respondidas, seja informado ao casal que eles estão inaptos a participar do programa, reafirmando aqui o discurso de humilhação sobre os selecionados, mas que, no entanto, caso queiram, podem gravar um recado para convencer ele, Luciano, a reformar a casa do casal. Abaixo a proposta da gravação do vídeo:

“Na parte técnica [da casa] eu vou ser bem sincero, não dá prá fazer [a reforma], tá muito distante do que a gente costuma fazer, mas talvez a gente possa pedir um vídeo, né? O que a gente pode fazer: uma coisa mais emocional que conta muito pro Huck, vou pedir que vocês deem um depoimento pro Luciano (...) dizendo por quê que vocês merecem, por quê vocês estão aptos, podem falar:

[fala de João]- Olá Luciano Huck, eu estou apto a merecer esse prêmio por motivo de que eu batalhei muito na minha vida, estou galgando dia-a-dia em busca de um progresso e não to conseguindo. Somente com a sua ajuda eu alcançarei esse progresso da minha vida. Essa é a pequena mensagem que eu envie, Deus abençoe a sua vida, você e sua equipe.

[fala de Maria] – Meu sonho era que arrumasse a academia, o sonho dele [João] era ter uma academia de karatê e ao longo duns vinte anos a gente vem concluindo com muita dificuldade é por isso que a casa é desse tamanho, mas não tem acomodação, a gente tem esperança de que seja realizado esse sonho...” (Episódio um, exibido em 7/abr)

Ao longo da fala do casal selecionado, João e Maria, o apresentador sorratamente percorre o entorno da casa de modo a chegar sem ser visto pelo casal. A fala do casal, na justificativa de por que eles são merecedores da dádiva, reitera o próprio discurso que é promovido no quadro e por meio das falas do apresentador, no sentido de valorizar o trabalho, a família, a “batalha com dificuldade”, a luta da sobrevivência e especialmente a valorização de Huck como o único capaz de angariar os recursos que levarão a família ao “progresso” pelo qual vem lutando ao longo da vida. E é neste momento que o apresentador aparecia para informá-los que são os escolhidos para receber a reforma da casa.

Essa sequência que abrange a entrevista e as perguntas técnicas e o vídeo de convencimento para o apresentador, ainda que sejam falsas do ponto de vista da efetividade da esco-

lha, se assemelham à lógica promovida por Sílvio Santos, no quadro “Porta da Esperança”, como falamos anteriormente: um vídeo no qual os candidatos a receber a dádiva expressam os motivos pelos quais são merecedores. Estas falas sinalizam os lugares simbólicos de onde partem os discursos de Huck e seu aparato midiático capaz de alterar a vida da família, e de onde falam João e Maria, casal pobre que depende do favor do líder carismático-patrimonial e/ou da iniciativa privada, e que precisa justificar o merecimento desse favor.

O quadro conta a história do casal João e Maria, destacando Maria “mulher forte” em oposição ao marido alcoólatra que encontrou no karatê um meio de enfrentar o vício. Ao longo do quadro, o apresentador conduz a conversa pela temática de sonhos, opondo o sonho de João em ter uma academia, aos sonhos de vida que Maria teria aberto mão em função da família. Vale destacar a sequência em que Maria, quando perguntada sobre a razão pelo qual aceita que o marido tenha uma academia de karatê em casa, ainda que eles sejam muito pobres, ela afirma “Eu sempre pensei: Algum dia eu vou ter uma recompensa”, seguida da fala de Huck: “O Lar Doce Lar está aí prá isso mesmo!”. Algumas falas do apresentador ao longo do episódio dão o tom da lógica de merecimento que justificam a família como contemplada da edição, tais como os juízos de valor “família trabalhadora” e “exemplo de superação”, e outras falas dão conta de trazer para si, Huck, os méritos do favor prestado: “Olha o carrão que eu arrumei procês”, da mesma forma quando o apresentador se coloca na posição de agente mediador entre o clube de futebol sueco e a menina Duda, moradora de Barra Mansa (episódio 3, família Hubner, exibido em 23/jun): “Se der certo na Suécia, garanto que vai dar de alguma forma, eu vou fazer você chegar na Suécia e ficar lá pelo menos um ano lá treinando para que você possa tentar transformar de vez a sua vida mesmo, pelo futebol”.

Com estas falas, Huck coloca a si e a estrutura que faz o programa – compreendendo nessa proposta também os patrocinadores – no lugar de poder daqueles que recompensam os merecedores, os que são excluídos socialmente em função da renda ou da cor, mas que por alguma qualidade moral valorizada na sociedade em que vivemos, devem receber a recompensa por seu trabalho e obediência ao sistema social de acúmulo de capital que promove sua condição de exclusão e miséria.

A edição do programa também cuida da costura dos discursos que fundamentam os critérios meritocráticos mencionados por meio de closes nas mãos entrelaçadas de Huck e Maria, no choro do casal e no abraço da família ao receber a casa, sempre ao som de música instrumental.

Ao final do episódio, Huck presenteia a família com uma conta aberta no banco Itaú, já com dez mil reais depositados e um seguro residencial do mesmo banco, enfatizando a importância dos patrocinadores para o programa, que é um discurso recorrente ao longo do episódio, seja nas cenas de reconstrução da casa, promovendo empresas como Brasilit, Tela Norte e Suvinil, seja no momento de “reapresentar” a casa aos donos, promovendo empresas como a Santista na área de tecidos e a Tok&Stok na parte de decoração. Uma fala interessante nesse momento de conhecer a “nova casa” é quando João diz “Vou demorar prá aprender a viver na minha casa”. De fato tudo que é feito na nova casa é impassível de questionamentos por parte dos donos, bem como toda e qualquer nova despesa financeira que a casa venha a gerar é responsabilidade dos donos, conforme o item sete do regulamento:

7. Todos os membros da família, ai incluindo-se o proprietário legal do imóvel, desde já, estão cientes de que a Globo poderá, a seu exclusivo critério, conduzir todas as modificações/reforma na casa que desejar e entender necessárias e/ou cabíveis, com o que, desde já, expressamente, concordam todos os membros da família.

7.1. As modificações/reforma acima mencionadas incluem, mas não se limitam à: mudança de todo o mobiliário, cores e texturas das paredes, lustres, objetos de decoração, aparelhos eletrodomésticos, maçanetas, quadros, plantas e todo o mais que a Globo decidir, podendo, inclusive, eventualmente envolver modificação estrutural (isto é, alvenaria, estrutura elétrica, hidráulica, dentre outros), baseado no orçamento que pré-estabelecer e nas sugestões do arquiteto de interiores contratado pela Globo .

7.2 A família, incluindo-se aí o proprietário legal do imóvel, obriga-se, desde já, a aceitar a casa com todas as modificações/reforma realizadas pela Globo, da forma/no estado em que a mesma lhes for entregue pela Globo. Sendo assim, a família, incluindo-se aí o proprietário legal do imóvel, concede, desde já, à Globo expressa autorização para proceder a toda e qualquer modificação/reforma/redecoração que entender necessária, de cunho estético e/ou estrutural, independentemente dos gostos/opções estéticas pessoais de cada integrante da família.

(Regulamento Lar Doce Lar disponível em <http://goo.gl/U68OH>)

O regulamento do quadro expressa a relação de poder instituída a partir da participação no programa. Uma vez aceite o favor da reforma da casa, sob nenhuma alegação as mudanças imprimidas podem ser questionadas ou mesmo revistas, ainda que estejam absolutamente acima do planejamento financeiro familiar, por exemplo, e ainda, mesmo antes da reforma, a família se obriga a concordar, por meio do aceite do regulamento – documento também inquestionável – por parte dos contemplados – e unilateral.

2.2 Família Gomes

O episódio exibido no dia doze de maio, celebrando o dia das mães, é emblemático para a análise por ser um exemplo de total quebra do formato proposto e mesmo do próprio regulamento. A história contada é da Família Gomes, moradora da cidade de São Pedro d'Aldeia, Rio de Janeiro. A quebra do formato acontece por que desta vez o apresentador promove a compra e reforma de uma nova casa para a família.

Huck chega até a família Gomes por meio de um email da Dra. Carla, médica obstetra que acompanhava a gravidez da esposa de Luciano Huck, Angélica. O email, lido pelo apresentador, contava a história da família Gomes:

“Luciano, achei uma gestante, de São Pedro d'Aldeia, o nome dela é Suzana Ribeiro de Oliveira, ela já tem três filho, um de doze, um de nove e um de dois anos e agora vão chegar mais três. Mora de aluguel e o marido dela ganha um salário mínimo trabalhando como segurança.”

O critério de seleção, segundo Huck, foi a “paixão pelas boas histórias”. A família em questão já possui três filhos e Susana Ribeiro, a mãe homenageada, estava grávida de trigêmeos. Neste episódio, a equipe do Caldeirão do Huck consegue uma vaga no hospital adequado para o parto dos trigêmeos e realiza a “captura” do pai, Isamar Gomes. O destaque inicial da análise é sobre a vaga na Maternidade Leila Diniz, que só foi possível mediante a intervenção de Huck. Esse aspecto é duplamente problemático: essencialmente pela notória falta de estrutura da saúde pública no interior do estado do Rio de Janeiro e pelo uso da questão para a promoção da ideia de Huck como o provedor da saúde e das condições dignas de nascimento das crianças, deslocando o nó sócio-político de exclusão pela renda, para a responsabilidade da iniciativa privada, na perspectiva da responsabilidade social. Sob esse ponto de vista, podemos destacar as falas de Huck sobre os patrocinadores, ancorando os adjetivos aos critérios e juízos de valor, como nas expressões “gangue do bem” e “todos envolvidos prá ajudar ela” se referindo aos patrocinadores, e “redemoinho do bem” se referindo ao processo de mobilização de Huck e seus “parceiros”, desde a vaga conseguida na maternidade até a compra da nova casa da família.

Outro aspecto relevante para a construção da imagem do apresentador está no elemento afetivo impresso na edição e nas falas: “De pai prá pai (...) eu quero acompanhar esse momento importante na vida de vocês, já vou te dar meu telefone, ‘tamo’ por perto, me liga na hora que for nascer”. Já na edição, as sequencias do parto filmado se alternam com as ima-

gens do apresentador sentado ao lado de Isamar, até que se ouve o choro dos bebês e ambos se abraçam.

2.3 Família Hubner

A história da família Hubner chega para o programa por meio da carta de um homem chamado Jean, que segundo Huck, seria um executivo da empresa Coca-Cola, onde ele destacava uma jovem jogadora de futebol da cidade de Barra Mansa, chamada Eduarda, principal jogadora do time campeão da Copa Coca-Cola 2012. Na fala de Huck, “alguém escreveu uma carta querendo melhorar a vida deles” Este episódio é marcadamente diferente pelo alto grau de dramaticidade, a personagem principal tem frequentes crises de choro, sempre longamente filmadas, tal como no momento em que Huck vai até o colégio de Duda, entra em sua sala de aula, e a simples presença da figura do apresentador rende sessenta segundos de close no choro de Duda ao som de música incidental. Em seguida, Huck pergunta aos colegas de classe se Duda é “gente fina”, se tem uma “família bacana” e se joga bem futebol.

As falas e recortes de imagem destacados nesta análise apontam para dois aspectos essenciais à estrutura do quadro: a participação fundamental do empresariado como um dos agentes envolvidos na promoção da “dáviva”, no caso, a reforma da casa, e a os juízos de valor que fundamentariam o merecimento dessa dáviva, o fato de Duda ser “gente boa”, ter uma família “bacana” e o fato jogar bem futebol.

Neste episódio, Huck não apenas se propõe a reformar a casa de Duda como reúne num mesmo programa dois quadros com a mesma personagem: o “Lar Doce Lar” e o “Peneira”, onde o apresentador consegue um teste de futebol, geralmente para meninos, em grandes clubes com a presença dos ídolos dos adolescentes selecionados. No caso de Duda, Huck realiza o “Peneira” na Suécia, time de futebol onde trabalha a jogadora da seleção brasileira Marta, ídolo da personagem.

2.4 Família Mozart

No dia quatro de agosto, foi exibido o “Lar Doce Lar” com a família Mozart, moradora de Nova Almeida, Espírito Santo. A história foi selecionada a partir de uma reportagem do “Jornal Nacional”, telejornal noturno da Rede Globo em território nacional. A reportagem fala de Hercília Mozart, tratada como “Dona Hercília”, uma mulher catadora de sucata que ao encontrar livros escolares no lixo decidiu estudar e passou no vestibular da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

Uma problemática de destaque, sob o olhar de Bourdieu (BOURDIEU, 1997), é a valorização do fato de Hercília ter sido aprovada no vestibular, baseado no discurso de “superação”. Considerando o vestibular como mais uma ferramenta de exclusão pela renda, a valorização do conceito de “superação” nesse discurso, é na verdade o deslocamento da discussão acerca do problema, que é a exclusão sócio-educacional, para a valorização da ideia de herói. Uma das falas de Huck dialoga essencialmente com essa perspectiva, quando diz: “A senhora é uma inspiração para quem quer estudar apesar de todas as adversidades da vida”. Interessante observar que nessa fala, o acesso ao direito à educação, para pessoas de baixa renda, aparece como resultado de empenho pessoal, do simples “querer”, colocando todos ou outros, os que “não querem”, como responsáveis por seu não acesso às instituições públicas de ensino superior, ou seja, o problema não está no sistema excludente, e sim na falta de “força de vontade” daqueles que não conseguem superar “todas as adversidades”. Essa retórica é recorrente nas falas de Huck sobre Hercília: “A história dessa guerreira é tão bacana que foi parar no Jornal Nacional” e “tudo que você passou na vida vai ter valido a pena prá inspirar um monte de gente no Brasil inteiro”. Retornaremos a essa estratégia discursiva para exemplificar a dimensão evocada por Foucault sobre punição pelo exemplo, ou nesse caso, a subserviência exemplar.

Há que se destacar ainda na fala de Huck, o discurso da humilhação no momento da prova que os legitima como família selecionada. Nessa prova era necessário encontrar, no meio de várias garrafas pets, aquelas que continham as letras da palavra “Lar Doce Lar”, e antes do começo da explicação da prova, o apresentador diz: “Prá realizar o sonho da sua casa, você volta à sucata”. O discurso da humilhação é essencial para a construção da ideia de que o apresentador, respaldado por seus patrocinadores, é o único agente capaz de alterar a estrutura de vida da família, mediante a comprovação do merecimento através da prova.

2.5 Família Vieira

O episódio seguinte é sobre a história da família Vieira, moradora de Minas Gerais, exibido em oito de setembro, e conta a história de Maria Luiza, tratada como “Dona Maria Luiza”, mãe de cinco filhos adotivos. Esse episódio se destaca pelo discurso do exemplo de superação e de humilhação por parte do apresentador, ao abrir a geladeira da família: “Eu adoro abrir geladeira. A comida toda da casa tá aqui? É ovo, leite e só?” ou nas falas: “A senhora vai ser inspiração prá muita gente (...) é disso que o Caldeirão gosta e precisa” e ainda “Eu caí no lugar certo. Eu gosto de poder contar no Caldeirão histórias que inspirem as pesso-

as.” Ao longo do episódio, o apresentador percorre a casa valorizando os atributos negativos da casa. Durante a conversa com Maria Luiza, o apresentador vai destacando atributos morais relacionados à adoção e criação dos filhos, o trabalho como feirante e a batalha da sobrevivência.

A questão da responsabilidade social é fundamental para o entendimento de parte do sucesso do quadro “Lar Doce Lar”, do ponto de vista dos patrocinadores. Mônica de Jesus César, em seu livro “Empresa Cidadã: Uma Estratégia de Hegemonia” traça um caminho histórico de construção da terminologia “responsabilidade social”. Com a revolução industrial no século XIX, o lucro empresarial está pautado na exploração máxima da força produtiva do trabalhador. Ao longo do tempo, a luta proletária conquistou direitos trabalhistas e a indústria passou a operar sob o conceito de produtividade, entendendo o bem-estar do funcionário como fator primordial para o aumento da lucratividade da produção (CESAR, 2008.).

A partir dessa perspectiva, a ação da empresa na sociedade, especialmente na redução de danos causados por elas próprias e também sob a proposta de desempenhar papéis do poder público – tais como na área de saúde, habitação e emprego – ganha importância inclusive no mercado financeiro, quanto maior o investimento em atividades consideradas como responsabilidade social, mais valorizada fica a empresa neste tipo de mercado.

Essa perspectiva destaca dois fatores problemáticos: um deles é a possibilidade da ação de responsabilidade social trabalhar com uma perspectiva basicamente mercadológica, como no caso do “Lar Doce Lar”, onde o “auxílio” para as famílias selecionadas via Huck se baseia no retorno do ganho de imagem e *merchandising*, associando determinado produto ou serviço à figura do apresentador. E a outra é quando o a iniciativa privada assume funções públicas, se imbuindo da responsabilidade de prover determinados serviços que são direitos não cumpridos, e com isso, adquirindo um poder não institucionalizado.

Outro aspecto fundamental para o entendimento da participação do empresariado nos quadros de Luciano Huck, é a perspectiva teórica do *doux* comércio analisa por Hirschman em seu livro “As paixões e os interesses” (HIRSCHMAN, 1977). O trabalho do autor aponta o processo histórico da substituição da ética medieval – pautada na busca da honra e da glória pessoal, da valorização da nobreza em detrimento das classes trabalhadoras – por uma ética protestante burguesa, pautada na valorização do trabalho e na busca pelo acúmulo de riquezas. O processo que conduz essa mudança está na tentativa de se superar as paixões – ou vícios – da sociedade, entendendo que a única possibilidade viável seria o princípio da paixão contrária, ou seja, através de uma análise prévia, seria empreendido um ataque individual às “pai-

xões menores” utilizando “paixões maiores”, no entanto, a estrutura do pensamento da época conduz a substituição das paixões, como motivadoras, para que os interesses assumam esse espaço de decisão, entendendo que os interesses refreariam as paixões destrutivas. No entanto, Hirschman sinaliza que nenhum autor da área da filosofia moral se propõe a discutir o processo que converteria vícios pessoais em virtudes sociais na proposta do princípio da paixão contrária.

Nesse contexto de se tentar amenizar os conflitos por meio das teorias acerca das paixões e dos interesses é que surge o conceito do *doux* comércio, traduzido como doce comércio, sendo na língua original o antônimo do termo violência. Este conceito se traduz no entendimento do comércio como uma ferramenta civilizatória, na medida em que coloca os povos em interdependência, de modo a suprimir os conflitos em função das trocas comerciais, conforme defende Montesquieu:

(...) é quase uma regra geral que onde quer que os costumes sejam polidos (*moeurs douces*) existe o comércio; e onde quer que exista o comércio, os costumes são polidos (...) O comércio (...) dá polimento aos costumes bárbaros e abrandando-os (adoucissant), como podemos ver todos os dias. (MONTESQUIEU. Apud HIRSCHMAN 2000, p. 58)

Traçando um paralelo com a estrutura do tripé “personagens, Luciano Huck e patrocinadores”, é possível observar que o apresentador parece se imbuir do caráter civilizatório do “doce comércio”, ou seja, as suas falas com relação à promoção de dignidade dependem necessariamente das dádivas que ele pode oferecer, e que partem do agenciamento de interesses entre os patrocinadores e os participantes selecionados.

Na medida em que só é possível oferecer dádivas aos necessitados se há uma estrutura de financiamento do quadro, observamos o retorno do ganho de imagem do apresentador, reunindo ambos os valores exaltados nas sociedades medievais e burguesas, ou seja, a estrutura na qual se apoia o programa e especificamente o quadro, permite ao apresentador ter um ganho de imagem – honra e glória – proporcional à sua capacidade de oferecer dádivas, quanto mais patrocinadores e recursos financeiros, ainda mais patrocinadores e recursos chegam em função da ampliação do alcance da imagem de Huck.

Apesar de compreendermos as dimensões abordadas, não podemos ignorar neste estudo o encontro de interesses nesse tripé. Conforme Hirschman descreve como ao longo da história a perspectiva dos interesses substituiu as motivações provenientes das paixões, justamente pelo entendimento de que os interesses seriam capazes de refrear as paixões, opondo um conceito ao outro. Considerando esse olhar, observamos as diferentes motivações interes-

sadas do tripé que articula o “Lar Doce Lar”: o interesse dos participantes em receber a dádiva, o interesse dos patrocinadores em associar seus produtos à figura de Huck e à responsabilidade social, e por fim, o interesse do apresentador em tornar-se ele próprio um produto de alto valor econômico enquanto imagem. Nesse sentido, o jogo de interesses dialoga diretamente com a estrutura da dominação patrimonial descrita por Weber, segundo a qual o dominador tem o poder de conceder benefícios aos submetidos ao seu poder (WEBER, 1999). A intersecção das falas fica evidente no trecho:

[a dominação patrimonial] E ela é positivamente útil para o senhor porque não apenas a segurança de sua dominação, senão também os resultados dela, dependem fortemente da opinião e do estado de ânimo dos súditos. De acordo com o costume, o submetido deve ao senhor seu apoio, com todos os meios disponíveis. (WEBER, 1999, p. 238)

No capítulo três, ainda relacionaremos a dominação patrimonial descrita às relações de obrigação moral entre o dar e retribuir presentes nos estudos de Mauss sobre a dádiva.

2.6 Família Falcão

A história da família Falcão se destaca por dois fatores: trata-se da família dos campeões olímpicos do boxe Yamaguchi e Esquivia Falcão, e pelo fato de a história ter sido selecionada em função do apelo nas redes sociais, segundo Huck. Neste episódio destacamos falas do apresentador sobre e para a família: “[Touro Moreno] Pai de dois medalhistas olímpicos, atleta, gente fina, pai, marido, casado há quarenta anos com a dona Maria Olinda, nove filhos. A condição da casa deles era inacreditável. É aí que entra o Lar Doce Lar.” Nesta fala, o apresentador traça o perfil do personagem principal, Touro Moreno, destaca os juízos de valor que o tornam “excepcional normal” e coloca o quadro como agente de transformação fundamental da vida familiar, como no seguinte trecho: “Vamos levantar essa bandeira, dois mil e dezesseis tá aí, olimpíadas no Rio de Janeiro... vamos trazer dignidade para uma família que foi tão importante na última performance olímpica no Brasil”. Esta fala trás algumas implicações, essencialmente sobre o critério de seleção da família, em dois momentos: quando cita as próximas olimpíadas, atrelada à boa performance dos irmãos lutadores na última competição olímpica, trazendo o conceito da meritocracia, usado em geral para cancelar a participação da família no quadro, para o próprio critério de seleção da história. O outro momento é quando Huck coloca a si e ao quadro como agentes promotores de dignidade, considerando-a como uma mera reforma domiciliar, no entanto, quando analisamos a dignidade pela perspectiva de Immanuel Kant, a definição de Huck perde o sentido, na medida em que todas as histórias

geram audiência, imagem e lucro. Para Kant, as coisas possuem preço ou dignidade, sendo impossível congregá-las. Quando algo está acima dos preços, de modo que se torna impossível de ser valorado, significaria dizer que nisso há uma dignidade.⁷

Outra fala do apresentador, sob forte apelo dramático, reafirma a ideia meritocrática, destacando novamente o perfil da família e, em especial, de Touro Moreno como referência exemplar, apesar de, ao longo da história de vida, ter roubado comida para dar aos filhos e ter sido agenciador de prostitutas – segundo ele próprio na entrevista exibida – valores incompatíveis com os discursos de cidadania e moral presentes nos outros seis episódios analisados, ou seja, na fala que se segue, Huck se preocupa em sinalizar a superação desses “vícios morais”, além de reafirmar o lugar de agente de dignidade:

“Eu fico muito feliz de estar aqui hoje, de ver o Touro indomável (...) que era esse aqui, da noite, da boemia, das mulheres, das bagunças, das confusões das brigas, se tornar esse avô afetuoso, esse pai de família, esse marido de trinta e quatro anos, pai de atleta, com os valores todos organizados por todas as coisas difíceis que eu ouvi por aqui hoje que a vida fez vocês passarem. É por isso que eu tô aqui hoje, acho que o Brasil agora é o país das olimpíadas, e a gente precisa levantar essa bandeira, precisa mostrar que o esporte merece, que o atleta merece respeito, merece apoio, merece patrocínio, merece uma série de coisas pra ter condições de defender o Brasil. E eu acho indigno uma família com essa estrutura, com essa cara, com essa felicidade, com essa história ter metade de um pepino na geladeira, não ter um armário em casa, não ter uma cama em casa. Então, eu vim aqui pra tentar resgatar a dignidade da moradia pra quem começou de baixo da ponte e conseguiu formar dois campeões olímpicos que possa ter a casa dos sonhos.”

Um destaque fundamental desta transcrição é a repetição exaustiva do termo “merece”, que de fato é recorrente em todos os episódios analisados, no entanto em momentos esparsos. A reiteração do termo dá conta de exprimir a estrutura conceitual do programa, a lógica do merecimento: o comportamento exemplar da família sendo recompensado na figura de Huck e suas dádivas.

Considerando esta uma perspectiva, destacamos dos estudos de Foucault em “Vigiar e Punir” dois olhares que dialogam com o objeto deste estudo: o exercício de poder através da disciplina sobre os corpos, acerca do qual falaremos mais adiante, e neste momento, a punição exemplar.

Os suplícios, castigos empreendidos contra o corpo dos condenados pelos quais punia-se exemplarmente, de modo que a sociedade não desejasse cometer o mesmo delito. O autor

⁷ “No reino dos fins, tudo tem ou um preço ou uma dignidade. Quando uma coisa tem preço, pode ser substituída por algo equivalente; por outro lado, a coisa que se acha acima de todo preço, e por isso não admite qualquer equivalência, compreende uma dignidade.” (KANT, Immanuel. 2004, p. 65)

afirma que “o sofrimento regulado da tortura é ao mesmo tempo uma medida para punir e um ato de instrução” (FOUCAULT, 2011, p. 43), e ainda afirma que sobre o corpo do condenado a justiça se tornaria legível e didático para toda a sociedade, o sofrimento promovia o normativo social, a ordem que os corpos deveriam seguir para não sofrer sanção disciplinar. Foucault aponta quatro aspectos do ritual execução de penas públicas no século XVIII: o primeiro é a ideia de tornar o culpado um arauto de sua condenação, numa autopublicidade de seu crime. O segundo aspecto seria a ideia estabelecer o suplício como momento de produção da verdade acerca do julgamento. O terceiro seria vincular o suplício ao crime, numa espécie de representação teatral da punição, como no exemplo de cortar a mão daquele que roubou. Já o quarto e último aspecto seria a lentidão do suplício e o foco de atenção do público sobre o sofrimento do condenado. (FOUCAULT, 2011, p. 44-46)

Este aspecto dos estudos de Foucault dialoga com a pesquisa sobre Huck a partir do entendimento da dádiva, descrita por Mauss, como um exercício de poder exemplar. Ou seja, através da valorização dos atributos morais que fazem de algum cidadão o merecedor da dádiva concedida por Luciano Huck, discursivamente exemplifica-se o padrão moral da sociedade que seria merecedora de dádivas. Inclusive, diversas falas do apresentador reafirmam essa ideia, como no caso de Hercília Mozart, quando ele diz que ela servirá de exemplo para muitas pessoas que querem estudar no Brasil, ou ainda no caso de Maria Luiza Vieira, quando Huck afirma que ela servirá como exemplo de amor e superação. O processo de execução das penas descritas por Foucault, também se aproxima do andamento do quadro, na medida em que se valorizam as falas de gratidão dos personagens, como “arautos de sua dádivas”, ou ainda quando ao longo do quadro buscase a produção do sentido de verdade dos diálogos, cenas e closes dramáticos.

2.7 Família Gomes

O episódio apresentado no dia oito de dezembro conta a história da família Gomes e fala da história de Angélica, um moça que, após o parto do filho Willian, morre aos vinte e quatro anos, e antes de morrer escreve uma carta para o Lar Doce Lar, sem enviá-la. Após sua morte, a tia da moça decide enviar outra carta, e ao imprimir as fotos da casa – exigência da inscrição – encontra a carta escrita por Angélica antes de morrer, e decide enviá-la. Este episódio se destaca pelo forte e recorrente apelo dramático, como nos cinquenta segundos exibidos com o choro de Lucia Helena, mãe de Angélica, ao ser visitada por Luciano Huck e saber da história da carta da filha encontrada nos arquivos da câmera, e ainda ao final do programa,

na entrega da casa: “Depois de tanta tristeza, eu quero que comece um ciclo de muita alegria na vida de vocês.”

Neste episódio, como nos outros seis analisados, a fala de merecimento é evocada no discurso do apresentador, como no momento em que ele conversa com a sogra de Lucia Helena: “Lucia Helena merece? Ela é gente boa?” e em seguida, mantendo o discurso, define o perfil desta e das famílias que são selecionadas para o quadro: “Essa aqui é uma boa família, como todas as famílias do Lar Doce Lar, então a reforma não cai do céu, a família vai ter que batalhar por ela, fechado?”. Vale destacar que a prova realizada pela família consistia no recolhimento de partes de uma estrela de natal pela cidade de Seropédica, utilizando para percorrer este trajeto bicicletas do banco Itaú, que tem no Rio de Janeiro uma ação com aluguel de bicicletas para clientes em pontos estratégicos da cidade.

É importante concluirmos o capítulo destacando que todos os episódios analisados tem em comum a baixa renda das famílias, o apelo emocional das cenas com a trilha sonora, a edição das falas promovendo os discursos da humilhação, superação e exaltação da imagem de Huck, e o *merchandising* social dos patrocinadores do quadro. Outro aspecto relevante, do ponto de vista da construção discursiva das imagens, é o destaque atribuído ao momento do surgimento do apresentador, onde há uma grande comoção por parte da família, e esta exibição da comoção geral, em todos os sete episódios analisados, nunca é inferior a quarenta segundos. Este destaque atribuído à dramaticidade reafirma a fala destacada de Bourdieu no início deste estudo acerca do princípio da seleção de conteúdos na televisão. (BOURDIEU, 1997).

Capítulo 3 – “Deus lhe pague”: A fala de gratidão

*“Pelo prazer de chorar e pelo “estamos aí”
Pela piada no bar e o futebol pra aplaudir
Um crime pra comentar e um samba pra distrair
Deus lhe pague”
(Deus Lhe Pague – Chico Buarque)*

É importante procurarmos observar a meritocracia como uma problemática que não reside em si mesma senão nos critérios usados para exercê-la. A questão meritocrática, passa pela problematização da escolha do que é valor e como esse valor se materializa nas pessoas sobre as quais se pretende exercer a escolha. Questões como: quem são os merecedores? Por que são merecedores? Por que estes e não outros? O que os faz diferentes? São algumas das reflexões sobre o tema. Por este ponto de vista é possível empreender uma tentativa de se instituir uma espécie de normativo social que defina o bom cidadão e suas características morais que o tornam exemplar.

A ideia de recompensa e merecimento, como vimos, são recorrentes na proposta do quadro “Lar Doce Lar”, enfaticamente repetidas por Huck e tacitamente aceitas pelos participantes, que demonstram ainda uma dimensão de gratidão pela figura do apresentador – resultado do processo de construção da imagem pública de Luciano Huck – criando uma rede de obrigações e obediências em função dessa dívida de gratidão.

A ideia de merecimento proposta pelo apresentador não está restrita aos discursos em torno de atributos morais da família selecionada ou mesmo das precárias condições de vida. No momento da prova ou tarefa que chancela a participação no quadro – ainda que esta seja apenas um recurso de entretenimento, pois como já vimos, a prova é uma mera formalidade, a família já está selecionada – o apresentador faz determinadas afirmações como no caso da família Hubner (episódio três, exibido em 23/jun): “nada na vida cai do céu, tudo é conquistado”, justificando a existência de uma prova que dê aos escolhidos o direito conquistado de ter a reforma de suas casas, ou ainda, no caso da família Falcão (episódio seis, exibido em 13/out), quando a construção do quadro leva o espectador a pensar que a tarefa pode não ser cumprida: “Eu vou ter que ser justo com todas as outras famílias que já passaram pelo Lar Doce Lar. Vamo lá!”. Ou seja, pela lógica do mérito no discurso do apresentador, se a família não for capaz de cumprir a prova estipulada, não fará jus ao recebimento da dádiva pela qual todas as outras famílias anteriormente contempladas “batalharam” para merecer.

Sob estas perspectivas, a prática de Huck tem traços muito semelhantes aos ritos de troca das sociedades arcaicas, especialmente na Polinésia. Por meio dos estudos de Marcel Mauss, em “Ensaio Sobre a Dádiva”, podemos estabelecer paralelos entre o conceito daquelas trocas e as práticas empreendidas no “Lar Doce Lar”.

Nas sociedades arcaicas, a prática de dar e receber presentes era comum e fazia parte da estrutura jurídica e moral na sociedade, segundo Mauss, essas trocas eram, em teoria voluntárias, mas na verdade criavam as obrigações de retribuição, destacando que por vezes as trocas se davam entre tribos de acirrada rivalidade, se configurando, muitas vezes como uma luta dos nobres locais para assegurar, entre eles, a manutenção do poder de seu clã. O ato de dar e retribuir presentes estava intimamente ligado aos valores daquelas sociedades, tais como honra, prestígio e autoridade. Havia ainda a esmola, que era a moral da dádiva trabalhada como princípio de justiça e no entanto, em termos práticos, utilizada como meio de conservar autoridade e exercer poder sobre os demais, criando obrigações e dívidas morais, na medida em que os presenteava, e sob o princípio moral local, não se teria o direito de recusar uma dádiva, e portanto tornava-se escravo do benfeitor até que fosse possível retribuí-la. A ideia fica clara no seguinte trecho, onde Mauss fala sobre o princípio da dádiva:

Ao aceitá-lo, porém, a pessoa sabe que se compromete. Recebe-se uma dádiva como um “peso nas costas”. Faz-se mais do que se beneficiar de uma coisa e de uma festa, aceitou-se um desafio; e pôde-se aceitá-lo por que se tem certeza de retribuir, de provar que não se é desigual. (MAUSS, Marcel. Sociologia e Antropologia p. 248)

O momento da intersecção entre o trabalho desenvolvido por Mauss e a prática de Huck acontece na ocasião da entrega da casa do “Lar Doce Lar”, especificamente no momento em que a família beneficiada agradece ao apresentador a dádiva da casa reformada ou doada. Além da edição de imagem, a edição das falas sobre Huck também são alocadas de modo a reafirmá-lo como o agente da benfeitoria, numa perspectiva de gratidão subserviente dos que falam e que, discursivamente, já foram posicionados como dependentes do auxílio da iniciativa de Huck e sua “gangue do bem”, considerando a impossibilidade de retribuição por parte das famílias selecionadas, tem-se a gratidão eterna. Para efeito de análise, destacamos as falas de gratidão dos sete episódios analisados, como na transcrição abaixo, do diálogo entre o apresentador e o pai de Maria Pereira, no primeiro episódio da temporada recortada (episódio um, exibido em 7/abr), por ocasião da entrega da casa:

Pai de Maria: - Oh, meu amigo, só Deus que pode te pagar uma coisa dessas.
L.H: - Oh, muito obrigado, imagina, eu que tenho que agradecer, vocês que botaram no mundo e educaram essa filha brilhante que é a Maria, que deu uma lição hoje no caldeirão de entrega de amor, foi lindo hoje, viu ?
Pai de Maria: - Não sei como agradecer, viu?
(Episódio um, exibido em 7/abr)

A ideia de retribuição na fala do pai de Maria nos remete diretamente ao princípio da dádiva, ou seja, o presente recebido cria um vínculo de obrigações e dívidas morais, no entanto, a fala recortada sinaliza que, do lugar discursivo de onde fala a família, sabe-se da impossibilidade de retribuição, e com isso, da impossibilidade de sanar a dívida moral. Este é um dos pilares que compõe e sustentam a imagem de Huck enquanto o benfeitor que exerce poder sobre todos, na medida em que pode ceder a dádiva, colocando-os “à sombra de seu nome” (MAUSS, 1950, p. 243-244). A mesma ideia está presente na fala agradecida de Maria Luíza Vieira, (episódio cinco, exibido em 8/set): “Que Jesus abençoa (...). Jesus te abençoe pelo que você fez prá mim” e ainda na fala de Lucia Helena, personagem principal do último episódio da temporada, com a família Gomes:

Deus vai te dar um a vitória muito grande, a sua vida, com seus filhos com a sua esposa (...) olha eu só tenho que agradecer muito a Deus, pedir a Deus que ilumine seus caminhos, cada vez mais, entendeu... que abençoe sua família cada vez mais, não tem dinheiro que pague essa beleza que tá aqui hoje.(Episódio cinco, exibido em 8/set)

Interessante observar que, apesar dos participantes selecionados saberem da rede de parcerias que estruturam e financiam o programa, a gratidão retorna para o apresentador, que cria os vínculos de afeto e proximidade e chama para si a “justiça social” e “promoção de dignidade” que se propõe. O laço afetivo criado é correspondido e se evidencia no momento da gratidão pela casa recebida, como na fala de Rose, mãe da grávida Susana Gomes, personagem principal do segundo episódio da 7ª temporada (episódio dois, exibido em 12/mai):

Que Deus te abençoe, meu querido, que Deus te dê tudo, tudo que tu desejares, que Deus te abençoe, abençoe sua família que a Angélica tenha uma hora maravilhosa, que sua filhinha nasça cheia de saúde de paz que o seu lar seja sempre de paz meu querido. (Episódio dois, exibido em 12/mai)

A fala selecionada da personagem deste episódio, a mãe de Susana, e do outro anteriormente analisado, do pai de Maria (episódio um, exibido em 7/abr), mostra parte do resultado da imagem que se tem acerca do apresentador: a figura de pai e marido exemplar, imbuída

da missão divina de ajudar o próximo. É essa formação discursiva do quadro, com suas falas e edições, que constroem a imagem pública de Huck.

Nesse episódio, assim como em todos os outros, há a fala da personagem sobre Huck, reafirmando o lugar de benfeitor e valorização dos atributos morais: “Você é muito simples, mexe com o povo, chega na casa das pessoas, faz o que tem de fazer... continue assim, esse cara bacana”. Interessante observar que há duas possíveis leituras do trecho “faz o que tem de fazer”, uma seria fazer os reparos necessários na casa, e a outra seria o entendimento da responsabilidade de Huck e seus patrocinadores sobre aquilo que é necessário para oferecer condições dignas de moradia, como se essa atribuição pertencesse ao empresariado.

No agradecimento da família Falcão, destacamos as falas de Maria Olinda, esposa de Touro Moreno, personagem principal do sexto episódio da sétima temporada: “Luciano, muito obrigada (...) só você mesmo prá fazer isso (...) só tenho que agradecer, muito obrigada Luciano, vocês moram no meu coração com certeza, muito obrigada, muito obrigada mesmo!”. Seguida do depoimento do próprio Touro Moreno:

Eu vou ter que adaptar, né rapaz, eu vou ter que acostumar, gostando muito... vai passar umas horas, uns dias né... ainda bem que vocês nos prepararam com os hotéis, com a estadia que nós tivemos lá, civilizou a gente um pouco mais (...) hoje podemos falar Lar Doce Lar, graças a Deus, graças a você Luciano, a toda equipe que nos acompanhou né. (Episódio seis, exibido em 13/out)

Na transcrição acima a fala do personagem principal materializa a perspectiva de Montesquieu (MONTESQUIEU Apud HIRSCHMAN 2000, p. 58) acerca do caráter civilizatório inerente ao comércio, entendendo o termo comércio como inclusão de consumo, celebrando e agradecendo a ambientação – civilização – com a nova casa, por meio da estadia em hotéis. A fala de Touro Moreno também chama a atenção pelo acatamento e reprodução do discurso da humilhação presentes nos demais quadros analisados, ou seja, a imagem de Huck e do quadro é consolidada de tal maneira, que a aceitação se dá e se reproduz sobre e a partir dos personagens.

No entanto, o discurso do personagem principal é duplamente emblemático se considerarmos os desdobramentos posteriores deste episódio específico. Em entrevista ao jornal Folha de São Paulo, após o recebimento da casa, Touro Moreno quebra a lógica de gratidão que estrutura o programa e se queixa do resultado final, especialmente sobre o fato de não ter sido construída a academia de boxe, seu sonho, e ainda fala sobre o aumento da conta de luz, que era de vinte e cinco reais e passou para quinhentos e oitenta reais, sendo necessária a arrecadação com vizinhos para quitar as dívidas. Vale destacar que, considerando a economia

política dos meios de comunicação, a Folha de São Paulo concorre com as organizações Globo, o que, portanto, influencia na formação discursiva de seus conteúdos. Nesta reportagem, segundo a Folha, Touro Moreno afirma que se pudesse “passaria com um trator por cima [da casa]”. A repercussão do caso foi tão grande, que no programa exibido em dezesseis de fevereiro de dois mil e treze, Huck convida os irmãos Falcão, campeões olímpicos, para “esclarecer o mal-entendido”, no entanto, antes de chamar os irmãos Falcão, Huck faz uma prévia da história:

“Algum tempo depois que essa matéria foi ao ar [Lar Doce Lar Família Falcão], meu querido amigo, eu fiquei fã dele, juro, eu fiquei triste por que eu gostei tanto dele, tanto do Touro... resolveu reclamar de mim, falou que a gente fez uma casa linda prá ele mas não fez uma academia, que a gente devia ter feito uma academia também! Dei o maior ringue pro cara cheio de equipamento e aí o Touro Moreno ficou bravo comigo que eu não tinha feito a academia dele. Aí eu falei: poxa! Fiz com maior bom coração e ele ficou chateado comigo. Resolvi tirar a história a limpo. Então eu convidei atletas olímpicos (...) e quero que eles me falem como ficou a vida deles, se o pai de fato ficou bravo comigo ou se isso foi intriga da imprensa que não queria que o Touro Moreno ficasse feliz” (Programa exibido em 16/fev)

No discurso que inicia o esclarecimento do caso, o apresentador conta parte da reclamação de Touro Moreno, mas vale observar que e nenhum momento Huck fala da questão do aumento do custo de vida da família, destacando apenas seu afeto pelo personagem que o critica, seu “bom coração” enquanto doador da dádiva, sua iniciativa de “tirar a história a limpo” e a possível disputa entre meios de comunicação. Abaixo a conversa entre o apresentador e os irmãos Falcão:

Huck: - É verdade que seu pai ficou bravo comigo? Eu fiquei tão chateado, cara! Me conta o que aconteceu, primeiro eu quero saber o que aconteceu na vida de vocês de outubro prá cá:

Esquiva: - Olha Luciano, depois da sua visita lá na nossa casa, eu queria só agradecer você! Muito, muito obrigado por tudo, você foi um papai Noel fora da época que chegou na nossa vida e pode ter certeza que depois da casa que você fez, a nossa vida mudou completamente, hoje a gente tem um lar, um lar doce lar bem aconchegante, bem tranquilo, então só tenho a agradecer a você, Luciano. (id;ibid)

Entendendo o “acerto de contas” entre Huck e os irmão Falcão numa perspectiva de exercício de poder, onde o apresentador questiona a quebra do acatamento subserviente de Touro Moreno, os irmãos Falcão se preocupam em destacar a gratidão ao apresentador pela reforma da casa, corroborando discursivamente o lugar de poder de onde fala o agente capaz das dádivas, ou seja, entendendo que um mal entendido com uma autoridade capaz de conce-

der dádivas é prejudicial àqueles que dependem de seu auxílio, ou lhe devem a eterna gratidão descrita por Mauss, quando não se pode retribuir a dádiva. O diálogo segue:

Huck: - Eu que tenho que agradecer vocês, juro. Por que eu voltei da minha incursão pelo Espírito Santo... e na história do seu pai e da sua mãe eu fiquei muito maluco, cara! De pegar um cara que de fato saiu do nada, que (...) era leão de chácara de prostíbulo no interior do Espírito Santo de repente encontra a mulher da vida dele e muda a vida dele cem por cento em função da mulher, passa a vida com ela, cria os seus filhos, vai morar embaixo da ponte... eu voltei muito tocado com a história de vocês, e de fato achei que a casa ficou muito legal e, de verdade, achei que o ringue que a gente colocou... a gente colocou no final, a gente não tinha nem pensando... não, vamos botar um ringue pros moleque treinarem lá e tal. Aí botamos o ringue, saímos atrás de equipamento, equipamos. Quando o teu pai reclamou que eu não tinha feito academia, eu falei: pô, mas a gente não combinou de fazer uma academia, a gente combinou de fazer uma casa. (id;ibid)

Neste trecho, Huck elenca os critérios que reafirmam o ideia de superação, expressa ao longo de todos os episódios analisados, aproximando-se da família na medida em que se diz tocado pela história, no entanto, o que parece ser mais interessante do ponto de vista da análise deste capítulo, é o momento que Huck fala da inclusão de um ringue de boxe na casa reformada como um presente – ou esmola – para além da dádiva merecida – a casa, ou seja, ainda que não merecedora desta dádiva específica, a família foi generosamente agraciada pelo apresentador. Retomando a perspectiva de Weber, o próprio apresentador se coloca na posição do dominador patrimonial, aquele que dispõe dos recursos necessários aos demais. Huck também chama atenção para o esforço empreendido pela equipe do programa para montar e equipar o ringue, ressaltando não ser este o objetivo do quadro. A nota divulgada pela assessoria de Luciano Huck, quando da divulgação da entrevista de Touro Moreno à Folha de São Paulo, comprova:

“Quanto a casa, fizemos aquilo com que nos comprometemos: se a família vencesse a prova, reformaríamos a casa, e foi o que fizemos. O ringue e todos os equipamentos doados foram um tempero a mais. Se eles querem uma academia, podem se inscrever no 'Mandando Bem', nosso quadro de fomento ao empreendedorismo. Quem sabe...” (Disponível em <http://goo.gl/6hHnM>)

Interessante observar a alteração da lógica da seleção da família para a participação em quadros do programa. A seleção da família Falcão (episódio seis, exibido em 13/out) para o “Lar Doce Lar” aconteceu, segundo Huck, em função dos apelos nas redes sociais, e obviamente, por conta do apelo midiático pós-olimpíadas. No entanto, quando Touro Moreno quebra a lógica da gratidão subserviente, a assessoria do apresentador sugere que a família se inscreva no quadro voltado ao empreendedorismo. Ou seja, o potencial midiático da explora-

ção da imagem da família Falcão, que a fez ser selecionada sem os processos previstos em regulamento, deixam de valer. Ainda no diálogo sobre o “acerto de contas”, Yamagushi Falcão assume a palavra:

Yamagushi: - Mas Luciano eu posso até explicar esse lado, né... meu pai não criticou, ele apenas desabafou e foi com uma repórter que entendeu totalmente errado e lá o repórter colocou: Touro Moreno critica Luciano Huck pela casa. Ele não criticou, ele adorou a casa, o nosso sonho era dar uma casa prá nossa mãe e você fez a gente realizar esse sonho. E meu pai ficou um pouco chateado também pela academia, o sonho do meu pai é ter uma academia, né? Mas pela casa meu pai ficou super feliz, os repórter entenderam errado... (Programa exibido em 16/fev)

Nesse momento da fala, o filho de Touro Moreno faz a mea-culpa do pai, atribuindo toda a crítica à má interpretação da repórter, acatando o roteiro proposto por Huck, no sentido de se limitar a falar sobre a casa, ou seja, sem levar o diálogo para o campo dos sonhos individuais dos personagens, apenas sinalizando a razão do comentário do pai “o sonho do meu pai é ter uma academia, né?”. No entanto, em todos os demais episódios analisados, a perspectiva dos sonhos individuais é repetidamente evocada e geralmente realizada pela produção do quadro. Apesar de cumprir o roteiro, em nenhum momento das falas há o debate em torno do aumento do custo de vida da família, ou mesmo dos empréstimos necessários para se pagar as contas geradas após a reforma. Já finalizando a conversa, Huck evoca a ideia de superação e merecimento:

Huck: - Mas vamos batalhar por esse sonho agora né? Afinal ele conseguiu fazer dois medalhistas olímpicos, eu acho que agora vocês tem respeito, então eu acho que vocês tem a possibilidade agora de fato com o talento que teu pai ajudou a lapidar, a conseguir realizar o sonho dele, e que vai ter um gosto diferente, eu acho, se vier pela conquista da família de vocês também.

Yamagushi: - Foi até o que ele falou, ele não quer só fazer campeões na família, mas campeões filho do vizinho, amigos, quer treinar tipo a comunidade de Jacaraípe e fazer muitos campeões ali.

A ideia de superação aparece quando o apresentador se utiliza dos mesmos termos que fundamentam as escolhas de personagens para parecer estimular a conquista do sonho de Touro Moreno, tais como “conseguiu fazer dois campeões olímpicos”, “batalhar” uma conquista e “conseguir realizar o sonho”. Esse momento deixa clara a valorização da figura do pobre criativo na mídia, como Bentes descreveu (BENTES, 2007), pois considerando a capacidade do personagem Touro Moreno em “superar as dificuldades da vida”, não há a necessidade de nenhuma espécie intervenção – pública ou privada – para que se alcance outras “conquistas”. Ou seja, a dádiva da casa é entendida como recompensa de um merecimento específico, e

outras conquistas – especialmente depois de romper com a estrutura do acatamento subserviente à figura de Huck – dependerão exclusivamente do esforço da família. Ao final da entrevista, o apresentador reafirma seu lugar de dominador carismático e patrimonial, enquanto Yamagushi Falcão acata e reafirma a gratidão:

Huck: - Fala pro seu pai que eu sou fã dele e de dona Maria Olinda também... e bicho, se ele precisar de qualquer coisa pode ligar pro companheiro aqui, que a gente tenta dar um jeito, tento contribuir de alguma forma, tento dar ideia, tento estar próximo do seu pai, quero ficar perto da família de vocês, acho que vocês são, mais do que nunca, parte da família do Caldeirão e vamos manter essa relação e em dois mil e dezesseis eu vou tá na primeira fila torcendo por vocês.

Yamagushi: - A minha mãe tá agradecendo a você sempre que ela levanta e tem um cozinha, uma sala, um quarto separados, corretos... os quadros estão lindos, aqui, agora eu agradeço por ela

Huck: - Dona Maria Olinda, um beijo prá senhora, Touro Moreno, tamo junto, companheiro, to chateado não, os moleque tão aqui e você conta comigo também, fechado? (Programa exibido em 16/fev)

Com base no diálogo, consideramos a associação entre o exercício da concessão de dádiva e os aspectos que atribuem a Huck características de dominador carismático e, sobretudo, patrimonial, estruturadores dos mecanismos de disciplina que ele exerce sobre os contemplados, especialmente na transcrição acima. A disciplina, no entendimento de Foucault é junção de

“métodos que permitem o controle minucioso das operações do corpo, que realizam a sujeição constante de suas forças e lhe impõe uma relação de docilidade e utilidade (...) [na] formação de uma relação que no mesmo mecanismo o torna tanto mais obediente quanto é mais útil, e inversamente.” (FOUCAULT, 2011, p. 133)

Ou seja, trata de uma anatomia política de desarticulação do indivíduo crítico para uma recomposição mecânica submissa e forte, em termos de utilidade econômica, e no entanto frágeis em termos políticos. É o que Foucault chama de formação dos corpos dóceis, que não são diretamente obedientes à ordem do disciplinador, mas sim obedientes à forma como se deseja que estes corpos operem, como na retratação dos irmãos Falcão. Não há por exemplo, no caso de Huck, nenhuma indicação clara da obrigação da gratidão ou da aceitação dos discursos de humilhação, mas em função do exercício da concessão exemplar das dádivas, pela disciplina empreendida nos discursos de Huck e os interesses dos contemplados, a aceitação da dominação e reprodução da lógica de merecimento acontecem. A este investimento político e detalhado, Foucault chama “microfísica do poder”: “Pequenas astúcias dotadas de um grande poder de difusão, arranjos sutis, de aparência inocente, mas profundamente suspei-

tos, dispositivos que obedecem a economias inconfessáveis, ou que procuram coerções sem grandeza.” (FOUCAULT, 2011, p. 134).

É preciso considerar as formações discursivas que compõe esse momento: o “acerto de contas” acontece no território de dominação do apresentador, ou seja, dentro do programa “Caldeirão do Huck”. Além disso, a conversa é conduzida por Huck, que recompõe a história da crítica de Touro Moreno e conduz ao discurso de acatamento dos irmãos Falcão.

4. Conclusão

Neste estudo, nos propusemos a tentar apontar os mecanismos por meios dos quais se constrói a imagem pública do apresentador Luciano Huck, tanto no Facebook, como no quadro “Lar Doce Lar” em seu programa semanal na Rede Globo, buscando observar nas construções discursivas, conteúdos das falas de Huck e do público e as interações nas redes a estrutura de poder e dominação que produzem a imagem do apresentador, e ainda, buscamos identificar o perfil do público selecionado para o quadro, e de que forma essa escolha dialoga com a própria imagem de Huck. Como parte fundamental das análises, utilizamos autores como Pierre Bourdieu, em seus estudos sobre a televisão francesa, a perspectiva da micro-história em Ginzburg e Revel, Raymond Williams e o entendimento dos meios de comunicação como meios de produção, Weber e as dominações patrimoniais e carismáticas, além de Foucault na perspectiva das disciplinas e punições exemplares e Hirschman na transição histórica das motivações movidas por paixão substituídas pelos interesses individuais, dentre outros autores.

No capítulo “É que Narciso acha feio o que não é espelho: A construção da imagem pública de Luciano Huck”, falamos sobre a imagem do apresentador, buscando apresentar um traçado histórico dos programas brasileiros que se assemelham à dinâmica do “Caldeirão do Huck” e ainda explicar o funcionamento do quadro “Lar Doce Lar”, as semelhanças e diferenças entre Huck e os demais apresentadores dos outros programas citados, discutindo a dinâmica dos diferentes merecimentos especialmente entre Luciano Huck e Silvio Santos. Ainda neste capítulo, analisamos a construção da imagem pública de Huck, observando as postagens, a quantidade de *likes*, comentário e compartilhamentos e ainda as interações na fan page. A partir de então, abordamos a fala de Weber sobre as dominações patrimonialista e carismática (WEBER, 1999), presentes na produção de sentido das falas de Huck sobre si e das falas dos participantes selecionados sobre Huck, como na fala de gratidão da família Mozart, onde a personagem principal Hercília escreve uma poesia em homenagem ao apresentador, e podemos observamos a presença das características do líder carismático e patrimonial descritas por Webber, agregando à imagem de Huck atributos de missão divina:

“Quando vi surgir aquele ser especial, senti que a vida não seria mais igual (...) agradeço a Deus, mais esse anjo de grande valor que Deus nos enviou, chamado Luciano, pessoa de grande valor. Com simplicidade realiza sonhos, com carinho e amor. Obrigada Luciano. Obrigada Caldeirão. Saúde e Paz.”

Seguida da resposta de Huck, reforçando a ideia de afeto e proximidade: “Você não sabe o valor que isso tem prá mim, não faz ideia Hercília, não faz ideia.”. Destacamos também neste capítulo o aspecto de aproximação afetiva entre o apresentador e os selecionados na TV, e ainda entre o apresentador e o público que o segue no facebook, de onde destacamos as postagens com o conteúdo “estou por aqui”. A partir desta fala discutimos duas perspectivas de análise: a afetividade e o lugar discursivo de autoridade. Outra discussão levantada é a dicotomia de posturas adotadas por Huck em seus envolvidos com esferas públicas de poder: o caso do roubo de seu relógio da marca *Rolex* e o episódio onde foi parado na Operação Lei Seca.

No capítulo “Vou demorar pra aprender a viver na minha casa: A seleção de perfis”, buscamos esboçar o perfil de personagem selecionado para o quadro, entendendo esta seleção como elemento fundamental no processo de construção da imagem pública de Huck. Observamos essa escolha sob o olhar de Revel, quando nos apresenta o tipo “excepcional normal” do universo dos estudos da micro-história, destacando perfis comuns e que no entanto se destacam por algum atributo que lhes é excepcional (REVEL in LEVI, 2000). A partir de então, observamos os termos subjetivos recorrentes usados pelo apresentador para definir os atributos morais inerentes às famílias escolhidas, destacando-as como excepcionais por estes aspectos. O capítulo segue subdividido na análise caso a caso das sete famílias selecionadas na sétima temporada. Ainda nesse capítulo discutimos a questão da representação midiática da população de baixa renda, ainda que sob críticas (BENTES, 2007), a ideia de merecimento das dádivas cedidas por Huck, a perspectiva do *doux* comércio civilizatório e os jogos de interesse no tripé Huck-patrocinadores-participantes, sob o olhar de Hirschman (HIRSCHMAN, 1977).

Por fim, no capítulo “Deus Lhe Pague: A fala de gratidão”, discutimos a ideia de dádiva, sob o ponto de vista de Mauss relacionando-a as falas de gratidão dos personagens, no momento da entrega da casa reformada ou doada (MAUSS, 1950). Iniciamos a capítulo debatendo a perspectiva da meritocracia e as questões que lhe são inerentes, e ainda a possibilidade da construção de uma espécie de normativo social por meio das falas de Huck sobre a excepcionalidade moral dos participantes. Entendendo o princípio da dádiva como exercício de poder exemplar, observamos a ideia da disciplina nos estudos de Foucault, entendida como um desarticular dos corpos enquanto força política, e um reordenamento enquanto força mecânica, para que operem de acordo com os objetivos daquele que exerce o poder (FOUCAULT, 2011). Para a melhor compreensão do exposto, destacamos a fala de Mauss sobre a dádiva, no sentido da criação de obrigações entre quem cede e que recebe o presente, associ-

ando à este entendimento, as características do dominador patrimonialista, ou seja, aquele que fornece os elementos de que necessitam os submetidos ao seu poder (MAUSS, 1950). Por fim, destacamos as falas de acatamento e reprodução da lógica de merecimentos, com especial destaque para o personagem Touro Moreno, que quebra da lógica subserviente da dádiva-gratidão, que se repete em todos os quadros analisados, em uma entrevista cedida à Folha de São Paulo posteriormente a entrega da casa.

A hipótese trabalhada ao longo deste estudo era a de tentar mostrar que a imagem construída pelo apresentador Luciano Huck, além de gerar poder econômico e simbólico, o coloca como mediador fundamental dos interesses públicos e privados. Por meio das análises e discussões expostas, acreditamos ter alcançado o objetivo da pesquisa, apresentando alguns dos meios pelos quais essas perspectivas são compostas, acatadas e reproduzidas, atribuindo ao apresentador as dimensões econômicas e simbólicas que o elevam à condição de mediação dos interesses envolvidos no quadro “Lar Doce Lar”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOURDIEU, Pierre. *Sobre a Televisão seguido de A influência do jornalismo e Os Jogos Olímpicos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997;
- CAPELLA, Joseph. e JAMIESON, Kathleen Hall. *The Spiral of Cynicism: The Press and the Public Good*. New York: Oxford University Press, 1997.
- CESAR, Mônica de Jesus. *Empresa Cidadã: Uma estratégia de hegemonia*. São Paulo: Cortez Editora, 2008.
- DOMINGUES, João. *A Cultura dos Coitados: Trajetória Social e Sistema de Arte*. Rio de Janeiro: Latitude, vol. 3, nº1, pp.06-21, 2009.
- FAGNANI, Eduardo. *A política social do Governo Lula (2003-2010): perspectiva histórica*. Texto para Discussão. IE/UNICAMP, Campinas, n. 192, jun. 2011.
- FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir: nascimento da prisão*. Petrópolis: Vozes, 2011.
- _____ *Segurança, Território e População*. São Paulo: Martins Fontes, 2008
- GEERTZ, Cliford. *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro :LTC, 2008.
- GINZBURG, Carlo. *O queijo e os vermes*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- GUIMARÃES, Alberto Passos. *As Classes Perigosas: banditismo urbano e rural*. Rio de Janeiro: 2008.
- HALL, Stuart. *Da Diáspora*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.
- HIRSCHMAN, Albert O. *As Paixões e os Interesses: Argumentos Políticos para o Capitalismo antes de seu Triunfo*. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. *O Homem Cordial*. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2012.
- HUCK, Luciano. *Memórias quase póstumas*. São Paulo: Folha de São Paulo, disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u336144.shtml>. Acesso em 7/11/12.

- LATTMAN-WELTMAN, Fernando. *Institucionalização Midiática e “Representação Política”*. Rio de Janeiro: Revista Estudos Históricos, vol.1, n° 37, 2006.
- MACHADO, Arlindo. *A Televisão levada a sério*. São Paulo: Editora SENAC, 2000.
- MARCONES, Danilo. *Textos básicos de filosofia: Dos pré-socráticos a Wittgenstein*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2007.
- MARX, Karl. e ENGELS, Friedrich. *Manifesto do Partido Comunista*. São Paulo: Editora Martin Claret, 2006.
- MAUSS, Marcel. *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: Cosacnaify, 2004.
- MENDONÇA, Kleber. *A Punição pela Audiência: Um estudo do Linha Direta*. Rio de Janeiro: Quartet, 2002.
- ORLANDI, Eni P. *Análise do Discurso: Princípios e Procedimentos*. Campinas: Pontes Editores, 2012.
- REVEL, Jacques. *A História ao Rés-do-Chão*. In LEVI, Giovanni. *A Herança Imaterial: Trajetória de um exorcista no Piemonte do século XVII*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
- SÁ BARRETO, Virgínia. *Culturas Televisivas e Sociabilidade: configurações, pactos e sentidos de comunidades periféricas na TV*. João Pessoa: Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal da Paraíba, Vol. II, n. 1 – jan./jun./2009.
- WEBER, Max. *Economia e Sociedade: Fundamentos da sociologia compreensiva*. São Paulo: Editora UNB, 2004.
- WILLIAMS, Raymond. *Cultura e Materialismo*. São Paulo: Editora UNESP, 2011.

FONTES:

- Fan page de Luciano Huck: Disponível em <http://www.facebook.com/LucianoHuck?fref=ts>>. Acesso em 4/2/2013.
- Programa Fome Zero: Disponível em <http://www.fomezero.gov.br/o-que-e>>. Acesso em 5/2/2013.
- Programa Bolsa Família: Disponível em <http://www.mds.gov.br/bolsafamilia>>. Acesso em 5/2/2013.
- Verbete “Porta da Esperança” no Wikipédia: Disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/Porta_da_Esperan%C3%A7a>. Acesso em 6/2/2013.
- Site Instituto Ethos: Disponível em <http://www3.ethos.org.br/>>. Acesso em 6/2/2013.
- Entrevista de Touro Moreno a Folha de São Paulo: Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/1190077-passaria-com-trator-por-cima-fala-vencedor-do-lar-doce-lar.shtml>>. Acesso em 7/2/2013.
- Site do programa “Caldeirão do Huck”: disponível em: <http://tv.globo.com/programas/caldeirao-do-huck/lar-doce-lar/index.html>>. Acesso em 5/11/2012.

ANEXOS

I) Regulamento Lar Doce Lar

1. A Globo Comunicação e Participações S.A. (“Globo”) produzirá um quadro intitulado “Lar Doce Lar”, que integrará o programa “Caldeirão do Huck” (“Quadro”).
2. Os interessados em participar do Quadro poderão se inscrever através de cartas, nas quais deverão informar por que sua casa merece ser reformada/redecorada. As cartas deverão ser enviadas para a Caixa Postal que será divulgada ao longo da programação da Globo.
 2. 1. Será selecionada para participar do Quadro uma família que resida em uma casa própria e que tenha vontade de redecorá-la/reformá-la. A escolha da família que participará do Quadro será realizada pela Globo, a seu exclusivo critério, sem se valer de sorteios nem de ordem de inscrição.
 - 2.2. Para fins de elegibilidade para participação no Quadro, a família deverá comprovar, sempre que solicitado, a sua propriedade sobre o imóvel.
3. A família, desde já, está ciente de que a redecoração/reforma a ser realizada na casa poderá ser apenas estética ou não, podendo, portanto, eventualmente envolver modificação estrutural (isto é, alvenaria, estrutura elétrica, hidráulica, dentre outros), a exclusivo critério da Globo.
4. Ao ser escolhida para a participação do Quadro, a família deverá cumprir uma ou mais tarefas para que possa ser iniciada a redecoração/reforma da casa.
 - 4.1. A família participante do Quadro está ciente e concorda que é inteiramente responsável por toda e qualquer consequência eventualmente advinda da realização da(s) tarefa(s) mencionada(s) no item 4 acima, seja ela material, pessoal, moral, estética, dentre outras, isentando desde já a Globo de toda e qualquer responsabilidade.
5. Após completar a(s) tarefa(s) indicada pela Globo, a critério desta última, a família e todas as demais pessoas que eventualmente residam na casa, deverão deixá-la, por um período aproximado de 12 (doze) dias, ou pelo período necessário para realização e término das obras, somente podendo retornar após a completa finalização destas. Durante esse período, a Globo arcará, a seu exclusivo critério, com as despesas da família relativas à hospedagem, transporte

da casa até o estabelecimento onde ficarão hospedadas, e alimentação da família.

5.1. A família, desde já, autoriza e se compromete a participar de toda e qualquer gravação para o Quadro, a ser oportunamente e designada pela Globo, segundo o seu exclusivo critério, podendo ocorrer no imóvel objeto da redecoração/reforma, ou qualquer outro local indicado, sem limitação de vezes e/ou restrição de horários.

5.2. A Globo não terá qualquer responsabilidade sobre a continuidade dos afazeres diários da família durante o prazo que a mesma ficará fora de sua residência, sendo de única e exclusiva responsabilidade dos próprios integrantes da família a organização da rotina diária da mesma.

5.3. A Globo não terá qualquer responsabilidade no que diz respeito aos animais de estimação da família, a qual se responsabiliza inteiramente pela manutenção destes animais e demais cuidados que os mesmos demandarem, isentando, desde já, a Globo de qualquer dano que porventura vier a ocorrer.

5.4. A família deverá arcar com todos e quaisquer custos relativos à hospedagem/alimentação dos seus animais de estimação, em pet shops ou outro local que a família providenciar, a seu exclusivo critério, para que os mesmos possam permanecer pelo período aproximado de 12 (doze) dias, ou pelo período necessário para realização e término das obras.

6. Após o cumprimento da(s) tarefa(s) mencionada(s) no item 4 acima, a Globo conduzirá, a seu exclusivo critério e em conjunto com o arquiteto de interiores contratado pela mesma, a redecoração/reforma da casa, dentro do orçamento estipulado pela Globo para a realização da respectiva obra.

7. Todos os membros da família, ai incluindo-se o proprietário legal do imóvel, desde já, estão cientes de que a Globo poderá, a seu exclusivo critério, conduzir todas as modificações/reforma na casa que desejar e entender necessárias e/ou cabíveis, com o que, desde já, expressamente, concordam todos os membros da família.

7.1. As modificações/reforma acima mencionadas incluem, mas não se limitam à: mudança de todo o mobiliário, cores e texturas das paredes, lustres, objetos de decoração, aparelhos eletrodomésticos, maçanetas, quadros, plantas e todo o mais que a Globo decidir, podendo, inclusive, eventualmente envolver

modificação estrutural (isto é, alvenaria, estrutura elétrica, hidráulica, dentre outros), baseado no orçamento que pré-estabelecer e nas sugestões do arquiteto de interiores contratado pela Globo .

7.2. A família, incluindo-se aí o proprietário legal do imóvel, obriga-se, desde já, a aceitar a casa com todas as modificações/reforma realizadas pela Globo, da forma/no estado em que a mesma lhes for entregue pela Globo. Sendo assim, a família, incluindo-se aí o proprietário legal do imóvel, concede, desde já, à Globo expressa autorização para proceder a toda e qualquer modificação/reforma/redecoração que entender necessária, de cunho estético e/ou estrutural, independentemente dos gostos/opções estéticas pessoais de cada integrante da família.

8. A família, incluindo-se aí o proprietário legal do imóvel, obriga-se a aceitar todas as decisões tomadas pela Globo e a conseqüente reforma/redecoração da casa baseadas nessas decisões, sendo certo que a eventual discordância de quaisquer das modificações/reforma efetuadas na casa, não dará direito à família a pleitear qualquer reparação/indenização.

9. A família, aí incluído o proprietário legal do imóvel, desde já está ciente e concorda que após a entrega da casa, será de sua total e exclusiva responsabilidade todos os

9.1. Todos os bens móveis fornecidos pela loja Tok Stok, ou por qualquer outra empresa, que tenha concedido à família alguma premiação em razão da sua participação no Quadro, somente poderão ser trocados se os mesmos apresentarem mau funcionamento ou defeito de fabricação dentro do prazo de garantia, não podendo ser trocados em nenhuma outra hipótese.

9.2. Caso, em razão da participação no Quadro, a família eventualmente receba algum prêmio, concedido pela Globo ou por qualquer outra empresa, desde já se compromete a atender a todos os procedimentos, a serem oportunamente indicados, para a obtenção e cumprimento deste prêmio. Estando ciente, desde já, que a não observância de qualquer dos requisitos/procedimentos implicará na perda imediata do respectivo prêmio, sem que seja devida à família qualquer indenização ou reparação.

10. A Globo poderá, a qualquer tempo, inclusive após iniciada ou concluída a gravação do Quadro, optar por suspender as gravações e/ou não exibi-lo, sem

que seja devido à família qualquer indenização ou reparação.

11. Este regulamento poderá ser alterado pela Globo, tantas vezes quantas necessárias, garantida a sua divulgação de forma eficaz a critério, também, da Globo.

12. A participação no Quadro implicará na concordância total e incondicional dos participantes/família, aí incluído o proprietário legal do imóvel, com todos os itens deste regulamento.

13. Não poderão participar deste Quadro funcionários das empresas das Organizações Globo, suas prestadoras de serviços, bem como seus parentes até o terceiro grau.

14. Os casos omissos não previstos neste regulamento serão analisados e decididos pela Globo.

15. Todos os integrantes da família selecionada pela Globo para participar do Quadro, deverão assinar um Termo de Compromisso, Autorização de Uso de Imagem e Outras Avenças que será anexado ao presente regulamento e qualquer outro documento oportunamente apresentado pela Globo.

II) Regulamento Lata Velha⁸

1. A Globo Comunicação e Participações S.A. (“Globo”) produzirá um quadro intitulado “Lata Velha”, que integrará o programa “Caldeirão do Huck” (“Quadro”).
2. Serão selecionados para participar do Quadro pessoas que possuam um carro velho.
- 3.
4. 2.1 A escolha dos participantes será realizada pela Globo, a seu exclusivo critério, sem se valer de sorteios nem de ordem de inscrição.
2.2 O Participante, desde já, está ciente de que deverá arcar com todos os custos, tais como, mas não limitados a IPVA, transferência, taxa do DUT e quaisquer outros eventualmente necessários para regularizar a documentação de seu veículo.
- 5.
3. O participante, ao ser contactado pela produção, deverá disponibilizar o carro e a sua documentação, para fins de avaliação prévia da possibilidade ou não da reforma do carro, em data a ser oportunamente informada; Caso, efetivamente, o veículo seja escolhido, o mesmo será levado para uma oficina para ser reformado.
- 3.1 O participante está ciente, desde já, que o carro será totalmente reformado, podendo sofrer modificações, inclusive de suas características originais, tais como cor, tipo de câmbio, nº de portas, estofamento, combustível, rodas, dentre outras. Toda a modificação/reforma no carro será realizada à exclusivo critério da Globo, sendo certo que o Participante não terá qualquer tipo de ingerência na escolha dos novos elementos do seu carro, obrigando-se, desde já, a aceitá-lo com os elementos escolhidos pela Globo, da forma como o mesmo lhe for entregue. Sendo assim, o participante concede, desde já, à Globo, expressa autorização para proceder toda e qualquer modificação que entender necessária ao carro.
- 3.2 Caso seja constatado que o carro entregue pelo participante não tenha condições estruturais para sofrer a reforma, objeto do quadro, o participante, desde já, está ciente e concorda que a Globo, a seu exclusivo critério, poderá efetuar a troca do mesmo, por modelo similar, de ano inferior ou superior ao do carro entregue, sem que por isso caiba ao Participante qualquer reparação/indenização.
- 3.3 Não há um prazo pré-fixado para a conclusão da reforma do carro, sendo que o

⁸ Destacamos que, apesar da numeração parecer desordenada, o anexo “Regulamento Lata Velha” está exatamente reproduzido, conforme disponível em <<http://goo.gl/PX78c>>.

mesmo poderá ficar na oficina por um período de até 60 dias. Durante esse período, a Globo não se responsabilizará por fornecer qualquer outro meio de transporte para o Participante, tampouco oferecerá qualquer tipo de auxílio relativo ao tempo em que o Participante ficar sem o seu carro, sendo isso de única e exclusiva responsabilidade deste último.

4. A entrega do carro se dará mediante o cumprimento de uma ou mais tarefas que será(ão) anteriormente informada(s) pelo apresentador do programa ao Participante.

4.1. Caso o Participante não execute ou não seja aprovado na tarefa que lhe tenha sido designada a exclusivo critério da Globo, desde já se compromete a transferir a propriedade de seu veículo, para a Globo, a qual poderá dele inteiramente dispor a seu exclusivo critério, se comprometendo ainda a participar de todos os atos necessários para a efetiva transferência de propriedade do citado veículo.

4.2 A Globo pagará ao Participante, caso a hipótese citada nos itens 4 e 4.1 acima ocorra, a quantia líquida de R\$ 5.000,00 (Cinco mil reais).

5. A Globo e/ou terceiros por ela contratados para realizar as reformas/alterações no carro não se responsabilizarão por quaisquer falhas e/ou defeitos oriundos das modificações realizadas, tampouco as relativas aos novos acessórios instalados no carro. O Participante desde já está ciente e concorda que será de sua total e exclusiva responsabilidade, todos os custos relativos (i) à manutenção do carro, bem como (ii) aos reparos que eventualmente sejam necessários após a entrega do carro.

6. A Globo declara e o Participante concorda, que será contratado pela Globo um seguro no valor de R\$ 50.000,00 (cinquenta mil reais), sendo certo que em caso de sinistro durante o intervalo de tempo em que o carro estiver na posse da Globo, o ressarcimento dos danos ao Participante será de total responsabilidade da Seguradora contratada.

7. Na data da gravação da final do Quadro, o carro reformado/transformado é apenas mostrado ao Participante, servindo para ilustrar as gravações do Quadro, e portanto, não pode se considerar como entrega efetiva do carro, uma vez que o Participante não poderá retirá-lo das instalações da Globo nem usufruí-lo de qualquer forma naquele momento.

7.1. A medida acima se deve em razão da necessidade de um prazo maior para a plena regularização da documentação do carro reformado, o que independe da Globo, visto que este procedimento transcorre junto aos órgãos públicos competentes.

8. A Globo poderá, a qualquer tempo, inclusive após iniciada ou concluída a gravação do Quadro, interromper a sua produção ou optar por não exibi-lo. Nestas hipóteses, a Globo não estará obrigada a fazer a reforma no carro, devolvendo-o no estado em que o recebeu.

9. Este regulamento poderá ser alterado pela Globo tantas vezes quantas necessárias, garantida a sua divulgação de forma eficaz a critério, também, da Globo.

10. Os casos omissos não previstos neste regulamento serão analisados e decididos pela Globo.

11. O participante selecionado pela Globo para participar do quadro deverá assinar um Termo de Compromisso, Cessão de Direitos de Imagem e Outras Avencas que segue em anexo a esse documento.

TERMO DE USO E OUTRAS AVENÇAS

O presente Termo regulamenta a utilização pelo INTERNAUTA do Produto "Lata Velha" (doravante denominado "Produto"), destinado à postagem de vídeos e fotografias (doravante denominados "Material"), disponibilizado gratuitamente pela GLOBO COMUNICAÇÃO E PARTICIPAÇÕES S.A., a seguir GLOBO, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 27.865.757/0001-02, com sede na Cidade e Estado do Rio de Janeiro, na Rua Lopes Quintas, nº 303, Jardim Botânico, através do Portal www.globo.com (doravante denominado "Portal"), bem como a licença de uso que o INTERNAUTA concede à GLOBO do Material postado através do Produto.

A - Disposições Gerais para Uso do Produto:

1. O cadastramento do INTERNAUTA para uso do Produto será feito através do seguinte procedimento:

(i) o INTERNAUTA deverá completar o processo prévio de cadastramento online no site www.globo.com, fornecendo nome completo; número de identidade e CPF; sexo;

data de nascimento; e-mail para contato e endereço contendo cidade, estado e país;

(ii) o INTERNAUTA deverá ter 18 (dezoito) anos completos, no mínimo, e ser plenamente capaz. No caso de menores de 18 (dezoito) anos e outras pessoas que necessitem de representação na forma da lei, estes devem estar devidamente representados ou assistidos, conforme o caso, por seus pais ou responsáveis legais, os quais deverão preencher o cadastro do Produto em caráter de representação ou assistência ao INTERNAUTA, responsabilizando-se integralmente por este e por seus atos;

(iii) o INTERNAUTA, após cadastrar-se e realizar seu login, fornecendo a senha e a

ceitando o presente Termo, poderá postar o Material através da Internet e/ou das Tecnologias de Plataforma Wireless.

1.1. O INTERNAUTA deverá ter o máximo de atenção quando de seu cadastramento através da Web, ficando certo, desde já, que a GLOBO não se responsabiliza por erros do INTERNAUTA no seu cadastramento, como, por exemplo, cadastro duplo na Web, informação errada de dados, etc.

1.2. É terminantemente proibida a realização de mais de um cadastro por INTERNAUTA, bem como a assunção pelo mesmo, sem autorização, da identidade de outro INTERNAUTA. Em ambos os casos, a GLOBO se reserva o direito de bloquear o acesso sem aviso prévio ao INTERNAUTA.

1.3. Aplicam-se ao presente os termos e condições estabelecidos na Política de Segurança e Privacidade do Portal Globo.com, disponível na home page do Portal.

2. Não serão aceitos pela GLOBO o envio de Material pelo INTERNAUTA:

(i) que desrespeite a legislação brasileira, de um modo geral e, em especial, as leis de direito autoral e/ou de propriedade intelectual;

(ii) que contenha imagens, mensagens ou qualquer classe de conteúdo de cunho pornográfico, pedófilo, racista, violento, ou ainda ofensivo à honra, à vida privada, à imagem, à intimidade pessoal e familiar, ou de qualquer maneira ofensivo ou contrário às leis, à ordem, à moral e aos bons costumes;

(iii) produzido com o intuito de cometer fraude ou estimular a prática de condutas ilícitas ou contrárias à moral;

(iv) produzido sem a devida e prévia obtenção expressa e por escrito de todas as autorizações e consentimentos de terceiros que eventualmente apareçam no Material e/ou sejam titulares de direitos sobre o mesmo.

(iv) que desrespeite a legislação eleitoral e partidária, cabendo ao INTERNAUTA total e exclusiva responsabilidade pelo conteúdo por ele disponibilizado isentando a GLOBO de qualquer responsabilidade decorrente da violação da legislação citada.

3. O Material poderá ou não ser selecionado, e, conseqüentemente, utilizado ou não pela GLOBO, a seu exclusivo critério e sem limitação de prazo, na forma prevista no item "B" abaixo, ficando desde já ajustado que o Material enviado pelo INTERNAUTA, selecionado ou não, poderá ser descartado a qualquer tempo pela GLOBO, a seu exclusivo critério, independente de notificação prévia.

4. A GLOBO se reserva o direito de alterar quaisquer aspectos do presente Produto,

podendo suspender ou cancelar o mesmo, a seu exclusivo critério e a qualquer tempo, independente de aviso prévio ao INTERNAUTA.

5. A GLOBO SE EXIME DE TODA E QUALQUER RESPONSABILIDADE PELOS DANOS E PREJUÍZOS DE QUALQUER NATUREZA QUE POSSAM SER DEVIDOS EM RAZÃO DO ACESSO, INTERCEPTAÇÃO, ELIMINAÇÃO, ALTERAÇÃO, MODIFICAÇÃO OU MANIPULAÇÃO, POR TERCEIROS NÃO AUTORIZADOS, DOS ARQUIVOS E COMUNICAÇÕES TRANSMITIDOS ATRAVÉS DO PRODUTO.

6. A GLOBO se reserva o direito de cancelar e/ou bloquear o acesso dos INTERNAUTAS, a qualquer momento e sem prévio aviso, caso seja constatado que este pratique ou venha a praticar algum ato ou mantenha ou venha a manter conduta que (i) viole as leis e regulamentos federais, estaduais e/ou municipais, (ii) contrarie este Termo, e (iii) viole os princípios da moral e dos bons costumes.

7. A marcação do check-box ao lado do texto "Concordo com os Termos", seguida pelo clique no botão "aceitar" e pela postagem do Material é considerada, para todos os fins de direito, como aceitação pelo INTERNAUTA, via Web, de todos os termos e condições do presente Termo, passando o mesmo a regular a relação entre as Partes.

B - Licença de Uso do Material:

1. Através da postagem do Material disponibilizado para possível seleção pela GLOBO, o INTERNAUTA, devidamente inscrito de acordo com o previsto neste Termo, concede à GLOBO, automática e gratuitamente, em caráter irrestrito, irrevogável e irreatável, licença para esta utilizar/fixar o Material, na íntegra ou em partes, nas obras audiovisuais por ela produzidas, doravante denominadas OBRAS, e/ou no Portalbem como para as demais finalidades previstas neste instrumento.

2. Em virtude do avençado acima, reconhece expressamente o INTERNAUTA que a GLOBO poderá livremente dispor do Material, bem como de seus extratos, trechos ou partes, dando-lhe qualquer utilização econômica, sem que ao INTERNAUTA caiba qualquer remuneração ou compensação, podendo, exemplificativamente, transmiti-lo via televisão de qualquer espécie (televisão aberta ou televisão por assinatura, através de todas as formas de transporte de sinal existentes), em circuito interno, portais de voz, mídia impressa ou eletrônica, mala direta, entre outros, fixá-lo e comercializá-lo em qualquer tipo de suporte material, armazená-lo em acervo (inclusive em base de dados na Internet), associar o Material a qualquer tipo de publicidade, desenvolver

qualquer atividade de licenciamento de produtos e/ou serviços derivados do Material, disseminá-lo através da Internet, Internet Protocol (IPTV) e/ou qualquer sistema de telecomunicações, fixo ou móvel, ceder os direitos sobre o Material a terceiros, ou, dar-lhe qualquer outra utilização, podendo, ainda, reduzi-lo, alterá-lo, compactá-lo ou editá-lo.

2.1. As utilizações previstas no item 2 supra, ou ainda qualquer outra que pretenda a GLOBO dar às OBRAS e/ou ao Material, poderão ocorrer sem limitação de tempo ou de número de vezes, no Brasil e/ou no exterior, sem que seja devida ao INTERNAUTA qualquer remuneração.

2.2. - O INTERNAUTA se compromete a não ceder ou de qualquer forma autorizar a utilização do Material por concorrentes da GLOBO.

3. O INTERNAUTA declara e garante, ainda, que: (i) o Material encaminhado à GLOBO está de acordo com as disposições legais aplicáveis; (ii) a utilização de qualquer material protegido por direito autoral e direitos da personalidade na concepção do Material encontra-se regularizada; (iii) obteve os licenciamentos de direitos, permissões e autorizações eventualmente necessárias para a execução e/ou exibição do Material, inclusive quanto a direitos de uso de imagem e voz de terceiros, se aplicável; e (iv) o Material não viola direitos de terceiros, incluindo, sem se limitar a, direitos autorais e direitos da personalidade.

4. O INTERNAUTA declara, desde já, ser o único e exclusivo titular de todos os direitos autorais patrimoniais sobre o Material enviado, sendo responsável, outrossim, integralmente pela licença de uso ora concedida, inclusive com relação à autorização de uso das imagens e vozes de terceiros que eventualmente apareçam no Material, não tendo a GLOBO qualquer responsabilidade ou controle sobre o mesmo. Em decorrência da presente declaração, o INTERNAUTA, desde já, obriga-se, caso venha a ser chamado a responder judicial ou extrajudicialmente pela prática de um ato ilícito e/ou ilegal através da utilização do Produto, a isentar a GLOBO de quaisquer responsabilidades, bem como a requerer a exclusão da mesma do processo, se for o caso, bem como a indenizar a GLOBO por toda e qualquer despesa que esta venha a incorrer, incluindo-se, porém não se limitando, a indenizações, custas judiciais e/ou honorários advocatícios.

5. Na hipótese de qualquer INTERNAUTA ou um terceiro considerar que existem fatos ou circunstâncias que constituam ilicitude na utilização de qualquer conteúdo aces-

sível através do Produto e, em particular, quaisquer Materiais que representem práticas criminosas, violação de direitos de propriedade intelectual ou outros direitos, este deverá enviar uma comunicação à GLOBO, através do endereço abuso@globo.com contendo os seguintes dados:

- (i) dados pessoais: nome, endereço, número de telefone e endereço de correio eletrônico do reclamante;
- (ii) especificação da suposta atividade ilícita ocorrida no Produto e, em particular, quando se tratar de suposta violação de direitos autorais, indicação precisa e completa dos conteúdos protegidos e supostamente infringidos;
- (iii) fatos ou circunstâncias que revelam o caráter ilícito de tal atividade;
- (iv) no caso de utilização indevida de criações intelectuais ou qualquer tipo de usurpação de direitos, declaração expressa e clara de que a utilização dos conteúdos foi realizada sem o consentimento do titular dos direitos de propriedade intelectual supostamente infringidos, quando aplicável;
- (v) declaração expressa, clara e sob a responsabilidade do reclamante de que a informação proporcionada na notificação é exata e de que a utilização do conteúdo dos arquivos indicados constitui uma violação dos seus direitos de propriedade intelectual, se aplicável. Estas notificações deverão ser enviadas à GLOBO através dos meios disponíveis de comunicação.

6. O INTERNAUTA declara ter lido, estar ciente e de pleno acordo com o conteúdo e condições deste Termo.

7. Fica eleito o Foro Central da Comarca da Cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, para dirimir quaisquer questões oriundas deste Termo, desistindo as Partes de qualquer outro, por mais privilegiado que seja. Qualquer disputa que surja em virtude do presente Termo será regulada pela Legislação Brasileira

III) Artigo Memórias Quase Póstumas, por Luciano Huck

“Luciano Huck foi assassinado. Manchete do "Jornal Nacional" de ontem. E eu, algumas páginas à frente neste diário, provavelmente no caderno policial. E, quem sabe, uma homenagem póstuma no caderno de cultura.

Não veria meu segundo filho. Deixaria órfã uma inocente criança. Uma jovem viúva. Uma família destruída. Uma multidão bastante triste. Um governador envergonhado. Um presidente em silêncio. Por quê? Por causa de um relógio.

Como brasileiro, tenho até pena dos dois pobres coitados montados naquela moto com um par de capacetes velhos e um 38 bem carregado.

Provavelmente não tiveram infância e educação, muito menos oportunidades. O que não justifica ficar tentando matar as pessoas em plena luz do dia. O lugar deles é na cadeia.

Agora, como cidadão paulistano, fico revoltado. Juro que pago todos os meus impostos, uma fortuna. E, como resultado, depois do cafezinho, em vez de balas de caramelo, quase recebo balas de chumbo na testa.

Adoro São Paulo. É a minha cidade. Nasci aqui. As minhas raízes estão aqui. Defendo esta cidade. Mas a situação está ficando indefensável.

Passei um dia na cidade nesta semana -moro no Rio por motivos profissionais- e três assaltos passaram por mim. Meu irmão, uma funcionária e eu. Foi-se um relógio que acabara de ganhar da minha esposa em comemoração ao meu aniversário. Todos nos Jardins, com assaltantes armados, de motos e revólveres.

Onde está a polícia? Onde está a "Elite da Tropa"? Quem sabe até a "Tropa de Elite"! Chamem o comandante Nascimento! Está na hora de discutirmos segurança pública de verdade. Tenho certeza de que esse tipo de assalto ao transeunte, ao motorista, não leva mais do que 30 dias para ser extinto. Dois ladrões a bordo de uma moto, com uma coleção de relógios e pertences alheios na mochila e um par de armas de fogo não se teletransportam da rua Renato Paes de Barros para o infinito.

Passo o dia pensando em como deixar as pessoas mais felizes e como tentar fazer este país mais bacana. TV diverte e a ONG que presido tem um trabalho sério e eficiente em sua missão. Meu prazer passa pelo bem-estar coletivo, não tenho dúvidas disso.

Confesso que já andei de carro blindado, mas aboli. Por filosofia. Concluí que não era isso que queria para a minha cidade. Não queria assumir que estávamos vivendo em

Bogotá. Errei na mosca. Bogotá melhorou muito. E nós? Bem, nós estamos chafurdados na violência urbana e não vejo perspectiva de sairmos do atoleiro.

Escrevo este texto não para colocar a revolta de alguém que perdeu o rolex, mas a indignação de alguém que de alguma forma dirigiu sua vida e sua energia para ajudar a construir um cenário mais maduro, mais profissional, mais equilibrado e justo e concluir --com um 38 na testa-- que o país está em diversas frentes caminhando nessa direção, mas, de outro lado, continua mergulhado em problemas quase "infantis" para uma sociedade moderna e justa.

De um lado, a pujança do Brasil. Mas, do outro, crianças sendo assassinadas a golpes de estilete na periferia, assaltos a mão armada sendo executados em série nos bairros ricos, corruptos notórios e comprovados mantendo-se no governo. Nem Bogotá é mais aqui.

Onde estão os projetos? Onde estão as políticas públicas de segurança? Onde está a polícia? Quem compra as centenas de relógios roubados? Onde vende? Não acredito que a polícia não saiba. Finge não saber. Alguém consegue explicar um assassino condenado que passa final de semana em casa!? Qual é a lógica disso? Ou um par de "extraterrestres" fortemente armado desfilando pelos bairros nobres de São Paulo?

Estou à procura de um salvador da pátria. Pensei que poderia ser o Mano Brown, mas, no "Roda Vida" da última segunda-feira, descobri que ele não é nem quer ser o tal. Pensei no comandante Nascimento, mas descobri que, na verdade, "Tropa de Elite" é uma obra de ficção e que aquele na tela é o Wagner Moura, o Olavo da novela. Pensei no presidente, mas não sei no que ele está pensando.

Enfim, pensei, pensei, pensei. Enquanto isso, João Dória Jr. grita: "Cansei". O Lobão canta: "Peidei". Pensando, cansado ou peidando, hoje posso dizer que sou parte das estatísticas da violência em São Paulo. E, se você ainda não tem um assalto para chamar de seu, não se preocupe: a sua hora vai chegar.

Desculpem o desabafo, mas, hoje amanheci um cidadão envergonhado de ser paulista, um brasileiro humilhado por um calibre 38 e um homem que correu o risco de não ver os seus filhos crescerem por causa de um relógio.

Isso não está certo.”